

REVISTA **BZZZ**



ANO 3 | Nº 25 | JULHO DE 2015 | R\$ 12,00

IRB

Complexo formado por castelo medieval, pinacoteca e biblioteca, rodeado por Mata Atlântica e jardins recortados por lagos

AMBULANCIOTERAPIA

O grande vilão da superlotação no Hospital Walfredo Gurgel

EMMANOEL PEREIRA

Potiguar que foi o primeiro advogado de um estado pequeno a assumir cadeira de ministro do TST. Afirma que no RN existe trabalho escravo e infantil, é contra a PEC das Domésticas e da Terceirização; favorável à PEC da Bengala e diz que o Congresso se rende à pressão da mídia

RECORDAR É VIVER

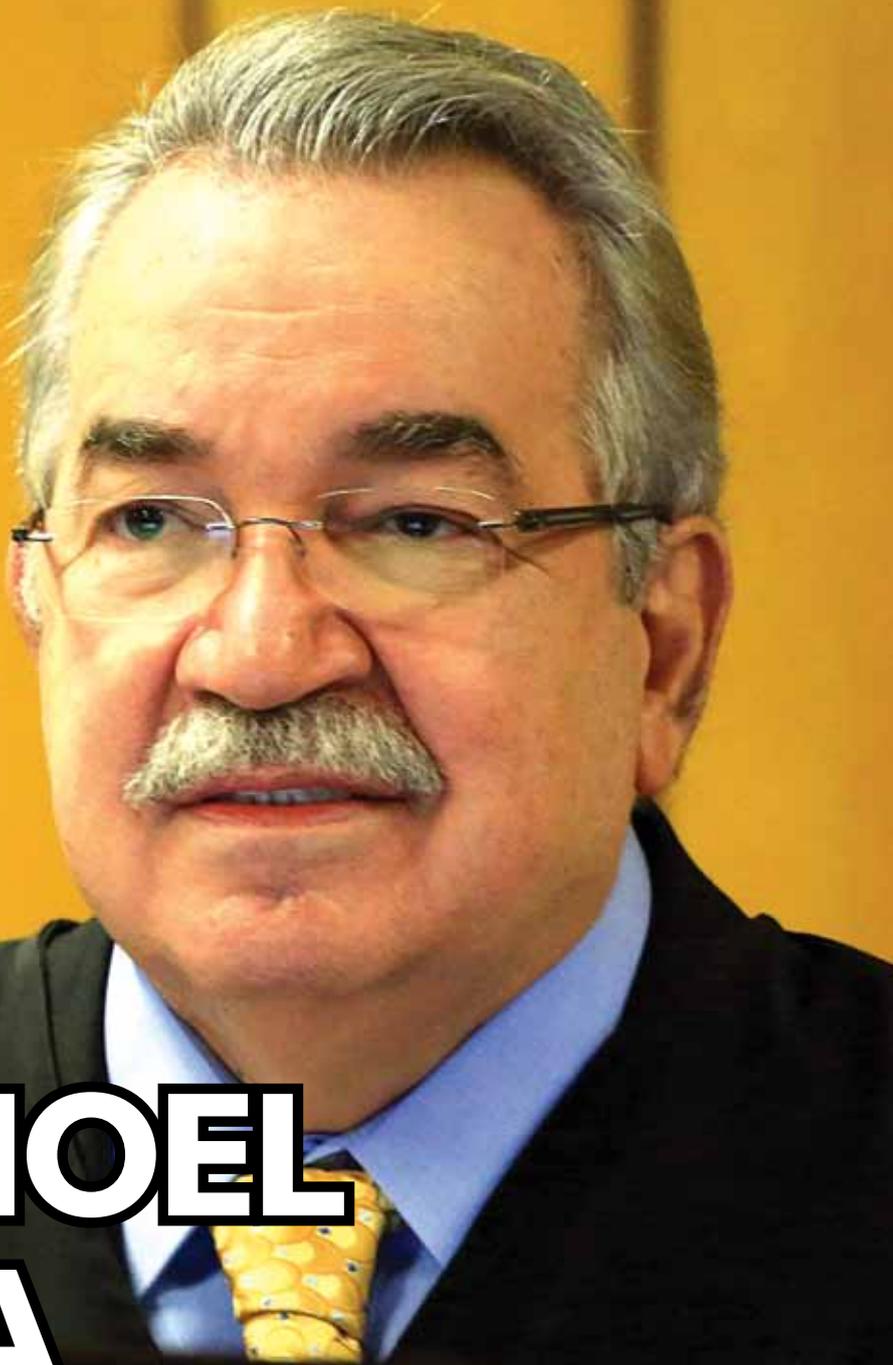
Clubes de Natal foram ponto de encontro de blocos de elite e palco de grandes festas da sociedade

COLMEIA CHALÉS

Pedaço do paraíso no litoral sul potiguar

ELZA CÂMARA

Da ostentação à solidão, a história da filha do rico industrial João Câmara





Hair - Edimilson Alves

Make - Érica Alves

Fotografia - Valmir Queiroz

Vestido e acessórios - Si Noivas

Av Sen. Salgado Filho, 2190-lojas 08 e 09-Portugal Center, Natal/RN



Ed Hair
CAMARIM DAS ESTRELAS



Camarmim das Noivas

O Salão Ed Hair – Camarim das Estrelas, do badalado cabeleireiro Edimilson Alves, ganhou espaço exclusivo para noivas – uma suite com todos os itens a que o dia tem direito: toalete, frigobar, iluminação especial de Led, cadeiras recicláveis de maquiagem, inclusive para a mãe da noiva, roupeiro para vestido e acessórios.



84 3234-7066 | 3234-8390
8808-2212 | 9929-2424

TEMPO DE **SUPERAÇÃO**

Começa uma nova fase da Revista Bzzz. Iniciamos o terceiro ano de circulação. Será, talvez, a fase mais ousada, para ultrapassar os dias que se seguem de uma imensa crise que assusta os brasileiros. Tempo de superação. De vencer o pessimismo. Levantar a autoestima e deixar prevalecer o clima de otimismo. Essenciais. Para combater a crise. Deixar de investir, jamais. Produzir é preciso. Consumir, idem. E a propaganda continua sendo a alma do negócio. Avante. Adelante!

Nesta edição, mais páginas de boas matérias. Em Brasília, Octávio Santiago conversou com o ministro Emmanoel Pereira, do TST. Sem meias palavras, ele diz que é contra a terceirização da atividade fim e a PEC das Domésticas. Para o ministro potiguar, a tendência vai ser o desemprego, porque o empregador, também assalariado, não terá condições de arcar com os encargos. Acredita que a aprovação da lei foi motivada pela pressão da imprensa, e alfineta a Rede Globo: “A TV Globo, você sabe, pode dar consistência até a uma bolha de sabão”. É favorável à PEC da Bengala. E explica o motivo de abrir mão de uma cadeira no sonhado CNJ.

A falta de profissionais e de políticas públicas para o tratamento de doenças mentais em Natal é preocupante e vem gerando depressão e suicídios. Detalhamos na matéria “Fundo do poço”. No resgate de histórias, fomos aos tempos áureos dos clubes na capital potiguar. De personalidade, contamos sobre a vida de glamour e solidão de Elza Câmara, a filha do rico industrial João Câmara, que morava no casarão onde hoje é o Comando do 3º Distrito Naval, palco do seu milionário casamento, que teve a presença do conde Francisco Matarazzo.

E a propalada revitalização do histórico bairro da Ribeira? Mostramos que ainda está longe do alcance. Você sabe o que é ‘ambulancioterapia’? É o grande vilão da superlotação no maior hospital de emergência e urgências do RN. Detalhes na matéria de Roberto Campello. E vamos de museus. A curiosa e atraente coleção de xícaras na fábrica de café 3Corações e o impressionante Instituto Ricardo Brennand, no Recife, onde um castelo em estilo medieval gótico guarda um dos maiores acervos do mundo, em meio a trecho de Mata Atlântica, fauna e jardins de castelos europeus. Na gastronomia, os sabores do restaurante que há 18 anos estrela no Guia Quatro Rodas: Paçoca de Pilão.

De turismo, os encantos de um lugar de frente para as piscinas naturais da Praia de Camurupim, no litoral sul potiguar. Conheça o Colmeia Chalés. De Santa Catarina, Alice Lima traz o charme e a beleza da Alemanha brasileira, uma cidade que preserva tradições germânicas no idioma, arquitetura e gastronomia, com o status de mais igualitária do Brasil. Na sua coluna, Octávio Santiago mostra os sabores com requinte na Praia da Pipa. O arquiteto Wellington Fernandes destaca a tendência dos apartamentos duplex e móveis modulados. Em moda, Larissa Soares explica sobre a nova técnica de maquiagem: ‘Strobing’. Na coluna de Carlos de Souza, livros, teatro, cinema e fotografia. Na seção de artigo, o advogado Paulo Coutinho aborda advocacia e redes sociais. E mais coluna de bastidores políticos, festas de chiques, famosos e poderosos em Natal e Brasília. Aproveite!

Eliana Lima

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

SITE DA REVISTA
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS
portaldaaabelhinha.com.br

E-MAIL
revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br
contatobzzz@gmail.com

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORAS ASSISTENTES
ANDREA LUIZA TAVARES,
MARINA GADELHA

REVISÃO
REGINA COSTA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 9996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
ADRIANA BRASIL, ANDRÉA LUIZA TAVARES,
ALICE LIMA, CARLOS DE SOUZA, JANAÍNA
AMARAL, JULIANA HOLANDA, JULIANA
MANZANO, LARISSA SOARES, LOUISE
AGUIAR, MARINA GADELHA, OCTÁVIO
SANTIAGO, ROBERTO CAMPELLO, THIAGO
CAVALCANTI, WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA
PAULO LIMA

FOTOS
ANDRÉA LUIZA TAVARES, CANINDÉ SOARES,
JOÃO NETO, PAULO LIMA

GRÁFICA
IMPRESSÃO

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES



A MELHOR REFERÊNCIA *quando você mais precisa.*

Saúde em todos os aspectos. Assim é o hospital com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste, 27 especialidades médicas e o único da rede privada com duas hemodinâmicas. Além de tudo isso, você conta com o Check-up Executivo, que realiza uma bateria de exames em apenas um expediente e faz uma avaliação geral da sua saúde. Se um dia precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é referência.

- Equipe médica completa
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

(84) 4009-2000

hospitaldocoracao.com.br

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**

Especializado em você.





66

Saúde mental

Falta de profissionais e de políticas públicas aumenta número de pessoas com depressão e propensas ao suicídio no RN

CURIOSIDADE

10

 Chá das cinco

Em Natal, museu das xícaras faz sucesso em fábrica de café

TURISMO

72

 Pomerode

Cidade conhecida como a Alemanha brasileira que tem status de mais igualitária do País

GASTRONOMIA

78

 Paladar regional

Restaurante Paçoca de Pilão é parada obrigatória

Assine a Revista Bzzz

(84) 99920 7494

revistabzzz@portaldabelhinha.com.br

[/revistabzzzrn](https://www.facebook.com/revistabzzzrn)

[@revistabzzz](https://twitter.com/revistabzzz)

[@revistabzzz](https://www.instagram.com/revistabzzz)

MEMÓRIAS
DESCASO
MANSÃO
MISTÉRIO
ALECRIM
SEXÓLOGOS

EDUARDO CAMPOS
EM ENTREVISTA EXCLUSIVA, O PRÉ-CANDIDATO DO PSB À PRESIDÊNCIA FALA SOBRE DILMA, AÉCIO NEVES, WILMA DE FARIAS, FÁTIMA BEZERRA E INFLAÇÃO NO BRASIL

ERRARIO

PERGUNTE A UM ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO:

*sabe qual o sinônimo
de formação com
resultados no RN?*



**ELE VAI
RESPONDER:
CEI**



ROMUALDO
GALVÃO
4006.0550



ENSINANDO
PARA O PENSAR.



ELIANA LIMA

Com colaboração de Camila Pimentel, de Brasília



PULE DE DEZ

O prefeito Eduardo Paes vai jogar alto nas Olimpíadas no Rio de Janeiro para ser a força que falta na esteira que leve o seu nome à eleição presidencial em 2018 pelo PMDB. E seu nome começa a circular bem, também, na oposição ao governo Dilma. Certo que já conta com o apoio declarado do intrépido presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha. É o nome queridinho hoje do partido.

BEM NA FITA

Por falar em nome que agrada, Geraldo Alckmin, governador de São Paulo, segue conquistando espaço não apenas entre tucanos, mas também nos partidos aliados, como o DEM. “Ele é agregador e articulador”, disse um parlamentar do alto clero à coluna.



BAIXA

Circula entre jornalistas em Brasília uma certa, digamos assim, decepção em torno do senador Aécio Neves (PSDB). Motivo: falta conteúdo para o volume de discursos que o momento exige da oposição. Consideram que o colega tucano José Serra é incontável superior. A mesma sensação corre entre parlamentares, dito à coluna, em circulada por Brasília.



VINGA

Mesmo assim, se nos próximos seis meses acontecer um impeachment da presidente Dilma Rousseff, Aécio é o nome do PSDB, junto à oposição, para ser o candidato na convocação de uma nova eleição.

URNAS

No caso de impeachment, o vice-presidente Michel Temer (PMDB) também sai de cena, Eduardo Cunha assume por três meses, e convoca nova eleição. E o nome do PMDB pode ser Eduardo Paes, antecipando-se a 2018.



VIDÃO

Já o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso não quer mais saber de eleição. Consultoria, apenas. Quer aproveitar a vida e o amor.

ELÁSTICO

E nos escaninhos do poder, cresce o eco em defesa do parlamentarismo. Um meio mais forte de se enfrentar a crise presidencial. Para Eduardo Cunha, que já se manifestou favorável, é a forma que permite mudanças sem grandes rupturas.

HOLOFOTES

Por falar em Eduardo Cunha, a forma devastadora como age para fazer valer suas intenções vem deixando muitos do Congresso de orelha em pé. Tipo prevenção. “Ele é matreiro, mas tem telhado fino”, comentou um quatro costados.



MUXOXO

O governador Rodrigo Rollemberg, do Distrito Federal, vem desagradando a população do cerrado e servidores distritais. Dia desses, a Abelhinha conversou com uma funcionária da Biblioteca Nacional e ouviu palavras de arrependimento de ter votado em Rollemberg. De acordo com a funcionária, o governador atrasa salários desde que assumiu e muitos funcionários não vêm conseguindo pagar as suas contas em dia e isso causa revolta.

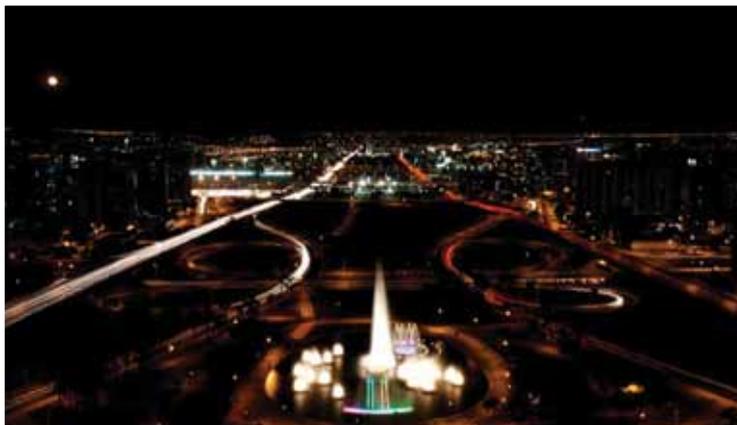


Foto: Daniel Lavenère

POIS É

Além disso, o governador adotou algumas medidas impopulares, como o aumento da conta de luz do brasiliense. Assim, acreditam, muitos dizem que sentem falta dos ex-governadores envolvidos em escândalos de corrupção, como José Roberto Arruda e Joaquim Roriz.

ARRE

E a Câmara dos Deputados continua sendo palco de discussões calorosas. A última foi na votação da PEC que reduziu a maioria penal. A tensão foi tão grande que estudantes barraram a entrada de deputados no Salão Verde. A segurança da casa teve que ser acionada.

Foto: Pedro Ladeira/Folhapress



AH!

A pedidos, o deputado-bonitón Rafael Motta (PROS) passou a gilete na barba medonha que conseguia deixá-lo feio. E o rostinho voltou a ser apreciado pelas moçoilas de plantão.



Foto: Alberto Leandro



MUSEU DAS XÍCARAS

Por Adriana Brasil

Fotos: Luiza Tavares

Fábrica de café do Rio Grande do Norte abriga rica coleção de xícaras, acompanhadas de histórias e lembranças. Arquivo do tempo e da saudade, o museu é aberto à visitação pública

Maquete mostra o início da fábrica de café



O acervo continua crescendo



Personagens, marcas e histórias contadas pelas xícaras



O CAFÉ É UMA paixão mundial. Para saboreá-lo, a xícara é indispensável. Assim, a combinação desses dois produtos vive cercada de muitas histórias, e nada mais fiel do que eternizá-las, afinal, o café aproxima pessoas e é onde as melhores conversas acontecem. No Rio Grande do Norte, uma fábrica de café apreciado nacionalmente abriga um museu que ostenta uma coleção com mais de 4.500 xícaras. É na fábrica do grupo 3Corações, próximo à capital, Natal, que fica o Museu das Xícaras, onde muitas histórias de afetos e curiosidade atraem visitantes desde colecionadores, curiosos, até os mais ilustres.

O museu foi fundado em 1999, através da doação de uma coleção familiar, mas a gênese dessa história vai mais além ao passado. No início da década de 50, em Fortaleza (CE), um jovem representante comercial adquiriu o hábito de colecionar xícaras. Em suas viagens, garimpava os objetos e montou um espaço dentro de casa. O acervo foi crescendo e ganhando espaço. Cada novo item da coleção era catalogado. A diversão contagiou toda a família Leal: a mulher Elsa e os quatro filhos do casal contribuíam para que a coleção multiplicasse.

Em 1993, Gildásio morreu. Na época, a coleção contabilizava 1.500 xícaras. O que antes era um hobby familiar foi perdendo espaço para a saudade

e a tristeza. Por recomendação médica, foi aconselhada à esposa Elsa a doação da coleção de xícaras para amenizar a dor da perda do marido. A família se reuniu e decidiu que o sonho deveria continuar. Alguém deveria levar a coleção adiante, mantê-la viva. Em 1999 o acervo foi doado como presente à empresa Santa Clara, tradicional fabricante de café da região. Para a família, a empresa tinha o perfil ideal de recebê-las, pela tradição na produção de café - “havia lugar mais adequado?”, podem ter se indagado.

O acervo de xícaras cativou Pedro Lima, um dos gestores da Santa Clara, hoje 3Corações. Não apenas pelo fascínio, mas também por ser aquele um empreendimento familiar, tal como era a empresa que assumira, fundada pelo pai, João Lima. A doação foi consolidada com a garantia de que os familiares pudessem visitar o precioso acervo. A vasta coleção de xícaras permaneceu guardada por algum tempo, até que a empresa elaborou um plano de divulgação do acervo, que resultou no



Jornal retrata a história do início da coleção, do casal Elsa e Gildásio

Museu das Xícaras, instalado nas dependências da fábrica.

O Museu foi inaugurado oficialmente em 2000, com a função de disseminar conteúdo de interesse social e cultural. As xícaras contam histórias de vidas, catadas pelo mundo. As visitas ao acervo são acompanhadas por um funcionário da fábrica. No museu, os visitantes podem ver, em formato de maquetes de miniaturas, a história

do Grupo 3Corações (que integra a marca Santa Clara) desde o início, das vendas porta a porta até se tornar uma produtora de café que lidera a venda de grãos torrados no país, com uma equipe de 4,7 mil funcionários.

As visitas acontecem com agendamento prévio, via telefone, para que seja disponibilizada uma estrutura que ofereça ao visitante comodidade e informação acerca do rico acervo. O



História da Rede Globo contada através das xícaras



Jorge Cysneiros, gerente industrial, orgulha-se do acervo



Rara xícara assinada por Cândido Portinari e outros artistas

espaço guarda peças de coleções preciosas, entre elas um raro exemplar das xícaras distribuídas em um sarau com presença do artista plástico Cândido Portinari, com a assinatura de todos os presentes àquela confraria. Conta também com peças folheadas a ouro, que remetem a tempos históricos, do século passado, além de modelos de xícaras empresariais, desde companhias aéreas mundiais até concorrentes de empresas de café de todas as partes do Brasil. Os modelos do acervo estão disponíveis na internet, pelo site www.museudaxicaras.com.br.

A maioria dos visitantes atualmente é formada por estudantes, clientes e funcionários de várias partes do País. Alguns famosos e parceiros da empresa, como o cantor Fagner e o chef de cozinha Alex Atala, já estiveram no museu. Outros são especialistas no tema, como a desembargadora federal aposentada Margarida Cantarelli, do TRF5, considerada uma das maiores colecionadoras particulares de xícaras do mundo da versão Moustache Cup - as



Várias xícaras com motivos curiosos podem ser encontradas



Detalhe de uma das peças mais raras da coleção



Modelo divertido e curioso

antigas xícaras de bigode -, que visitou o museu acompanhada do amigo e juiz federal Ivan Lira de Carvalho. “Achei o lugar lindo, está muito bem apresentado, sem luxo, mas muito expressiva como coleção de um tipo de xícaras - para o café, bem brasileira”, comenta Margarida, que se identificou com o ambiente. “Como colecionadora, fico feliz em saber que outras pessoas têm o mesmo gosto de reunir exemplares representativos de tempos, festividades, empresas, cidades, como pude ver no Museu 3Corações e assim fixar como parte da história dos costumes um hábito muito comum ao sabor do povo: tomar café”. No olhar observador e poético, Ivan Lira descreve: “No Museu termina o ciclo de um produto. Desde a

plantação até os lábios do consumidor, quando estes tocam uma xícara de café”.

Em época escolar, o local recebe muitas visitas de estudantes, que devem ser agendadas junto ao departamento de marketing da empresa. De acordo com o gerente industrial, Jorge Cysneiros, nesse período o museu chega a receber 600 visitas por mês.

O local passou por ampliações, mas, com a coleção crescente, mais espaço é necessário. Como previsto pe-

los doadores, a empresa daria continuidade ao projeto. Doações de outros colecionadores, visitantes, consumidores, clientes e colaboradores apaixonados por xícaras ou pessoas que, de alguma forma, conheceram a história do museu contribuem e mantêm vivo o hábito do jovem Gildásio que, para registrar momentos, passou a colecionar o objeto. Visitar um museu proporciona a qualquer visitante o encontro com a história do mundo e também de si.

Museu das Xícaras

Rodovia BR 101, KM 10,5 s/n Qd 04 e 05 – Lote 140

Telefone: 84. 4009-9199

Bairro Nossa Senhora Apresentação

Natal – RN



Peça em ouro doada para o museu



Acervo de xícaras de motéis

O Transporte de Passageiros do Nordeste passa por aqui. Há 40 anos.

A Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste escreve sua história trabalhando, todos os dias, em defesa de um transporte público de qualidade, serviço essencial para melhoria da mobilidade nas cidades.

Representamos mais de 100 empresas que geram mais de 20 mil empregos diretos e transportam mais de 3 milhões de pessoas por dia, no Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Ao chegar aos 40 anos de vida, renovamos nossa esperança no futuro e na vida que segue em frente. E a gente segue junto, transportando gente.



A black and white photograph of Emmanoel Pereira, a man with glasses and a mustache, wearing a dark suit and tie. He is standing at a wooden podium, speaking into a microphone and pointing his right hand towards the audience. In the background, there is a large window with a grid pattern. To the right, a man in a uniform with a cap stands with his arms crossed, and a woman is seated in the foreground, looking towards the speaker.

ADVOGADO NA ALTA CORTE TRABALHISTA

Emmanoel Pereira foi o primeiro advogado de um estado pequeno a quebrar a barreira de gigantes, como São Paulo e Rio de Janeiro, e ser escolhido ministro do TST. Hoje, por questão pessoal, recusou uma cadeira no CNJ. Confirma que no RN ainda existe o trabalho escravo e infantil, é contra a terceirização da atividade fim e a favor da PEC da Bengala. Diz que a PEC das Domésticas foi aprovada pela pressão da mídia e o resultado será de muito desemprego

Por Octávio Santiago



Sede do TST, local de trabalho do ministro potiguar

FOI POR MEIO DE um editorial do jornal O Estado de São Paulo, em 2009, que o seu feito tornou-se público e, a partir de então, uma razão para a autossuperação diária. Trazia o artigo do impresso paulista: “por magistrado, o mais produtivo foi o ministro Emmanoel Pereira, da Quinta Turma”. O fato fazia referência às 14,5 mil ações julgadas, naquele ano, pelo potiguar com assento na última instância da Justiça do Trabalho.

O ministro Emmanoel Pereira veio da advocacia e entrou para o Tribunal Superior do Trabalho (TST) pelo quinto constitucional, em 2002. Formou-se pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foi procurador-geral da Assembleia Legislativa do Estado e consultor Jurídico da Câmara Municipal de Natal. Advogou para os

nomes mais expressivos da política local. “Até então era impossível um advogado de um estado pequeno como o nosso sonhar em compor um tribunal superior”, conta ele.

No seu gabinete, em Brasília, com obras dos expressivos artistas potiguares Dorian Gray, Thomé e Assis Marinho como testemunhas, o ministro cumpre a sua agenda de trabalho. As portas estão sempre abertas para advogados, políticos e, claro, imprensa. Para a Revista Bzzz, falou sobre a negativa ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a ingerência do Congresso Nacional nas questões trabalhistas, a polêmica terceirização e a persistência de males como a escravidão e o trabalho infantil: “Enquanto o Brasil for o Brasil que é hoje, (...) nós não vamos terminar com o trabalho infantil”.



Acompanhado dos colegas de ministério Pedro Paulo Manus e Aluísio Veiga

Revista Bzzz: Ministro, esse reconhecimento pela produtividade se deve a uma dedicação distinta do senhor ou no comparativo com os demais membros do Tribunal, há uma baixa produção que lhe permite tal evidência?

Emmanuel Pereira: Cada colega chega ao seu gabinete e recebe um acervo de processos. Hoje, esse acervo tem que ser igual para todos. Quando eu cheguei, eu herdei em torno de 12 mil processos. Se você não se dedicar totalmente a julgar esses processos, o volume só aumenta, porque por ano nós recebemos cerca de 10 mil processos. No meu caso, eu cheguei aqui com essa bandeira de dar celeridade à Justiça, pois ainda hoje nós temos uma imagem de que a Justiça é lenta, quando nem sempre é a Justiça que faz isso. Por exemplo, um advogado faz parte da Justiça e na hora em que ele pede adiamen-

to, ele está retardando o processo. O outro ponto é o titular se dedicar a julgar processos. Eu chamei a minha equipe desde o início e disse: “vamos bater todos os recordes de julgamento”.

RB: E como é a rotina de um ministro com esse comprometimento?

EP: A rotina é de muito trabalho. Eu acho que a magistratura não é uma profissão que se escolhe e sim uma predestinação que se aceita, porque o magistrado tem a obrigação de todo dia se atualizar. Futuramente nós vamos ter o Direito Lunar ou o Direito Marciano. O Direito é muito dinâmico, sobretudo o trabalhista. A nossa rotina é de estudar, de aprender com os processos, porque nós pegamos casos aqui que eu jurava que aquilo jamais poderia acontecer nas relações de trabalho hoje em dia. É um aprendizado diário.

“

Existe trabalho escravo no Rio Grande do Norte sim”

RB: Por exemplo?

EP: Trabalho escravo. Desde 1888 que acabou a escravidão no Brasil. Isso é mera ilusão. A escravidão ainda existe hoje, de forma disfarçada. Na hora em que eu lhe pago e você recebe a quem do seu merecimento, isso não deixa de ser uma forma de escravidão. Quando eu lhe prometo um emprego com determinado salário e determinadas facilidades e lhe levo para o interior de Pernambuco ou da Bahia e deixo você confinado num galpão, isso é escravidão.

RB: E no interior do Rio Grande do Norte, essa prática acontece?

EP: Existe trabalho escravo no Rio Grande do Norte sim, mas talvez por ser um dos estados mais pobres do Nordeste e sem uma cultura de lavoura como Pernambuco e Bahia, que é onde se pega o trabalho escravo com frequência, não aparece tanto. A Bahia é campeã. Goiás tem



Em sessão plenária, potiguar ocupa o mais alto posto do TST

à vontade. São Paulo? Saia da frente. É o estado do Brasil com mais incidência de trabalho escravo.

RB: Sempre no campo?

EP: Na lavoura. São cortadores de cana, por exemplo. O empregador promete isso e aquilo, mas tem o “barração”, onde você faz suas compras. Os preços são elevadíssimos e eles são obrigados a comprar. O que eles precisam para se manter é muito caro e eles se tornam um eterno devedor do em-

pregador e você é obrigado a permanecer no emprego até pagar a dívida que jamais pagará. Na época de Fausto (ministro Francisco Fausto, também potiguar), nós tínhamos aqui uma justiça itinerante, que andava pelo interior desses estados mais efervescentes para flagrar in loco a situação. Enquanto o Brasil for o Brasil que é hoje, onde nós temos um Brasil midiático e um Brasil diferente no dia a dia, nós não vamos terminar com o trabalho infantil, com o trabalho escravo.

“

A Bahia é campeã. Goiás tem à vontade. São Paulo? Saia da frente. É o estado do Brasil com mais incidência de trabalho escravo”

RB: Fora do TST, como é o dia a dia do Emmanoel Pereira em Brasília?

EP: Aqui em Brasília eu só faço trabalhar. Modestamente. Se você me perguntar onde fica, onde fica... Olha! Até o nome eu não sei. Alguma coisa 21...

RB: Pier 21?

EP: Isso. Se eu for dirigindo, eu não chego lá, porque eu saio de casa para o Tribunal e o Tribunal me leva para casa. A não ser sair com os meus filhos, Emmanoel e Erick, aí eu saio com eles e conheço Brasília. Não é exagero dizer que eu não conheço Brasília. Conheço, mas só se alguém me levar, principalmente por conta dessas tesourinhas aqui. Por exemplo, o Congresso eu sei onde fica, mas não sei como chegar.

RB: Por falar no Congresso, os deputados e senadores sabem como chegar ao Tribunal quando precisam?

EP: Não existe ingerência política no Tribunal. Eu recebo senadores e deputados no meu gabinete como partes interessadas em processo ou para encaminhar convites para alguma solenidade. Eu recebo no meu gabinete qualquer um, sobretudo advogado. Não precisa nem marcar audiência. Agora, deputados e senadores, políticos em geral, sendo do meu estado, eu recebo com maior prazer do mundo. Pelo meu estado eu faço qual-



Ministro toma posse pela vaga do Quinto em 2002

quer negócio. Nós tivemos uma ação da Adurn (Associação dos Docentes da UFRN), eu tentei reverter para os professores da minha terra quando eu entrei, mas fui voto vencido. Agora recentemente, a Adurn voltou a entrar com a ação rescisória e nós ganhamos. Nós, eu e o meu estado.

RB: Quando chegará a sua vez de integrar a administração do TST?

EP: Aqui o presidente é escolhido por antiguidade. Nós temos uma administração que é composta pelo presidente, pelo vice e pelo corregedor, todos pela antiguidade. O Tribunal nunca quebrou esse princípio. Então, a próxima administração, tudo indica, será presidida por Ives Gandra Filho. Tem na minha frente um colega que é mais antigo do que eu. Cabe a ele escolher se quer ser vice ou corregedor e o que sobrar desses dois ficará comigo.

RB: Seria uma espécie de coroamento da carreira do senhor?

EP: Como eu sou do quinto, da advocacia, o coroamento da minha profissão foi quando eu cheguei ao Tribunal. Eu vim de um estado pequenininho, concorrendo com São Paulo e Rio de Janeiro e consegui ser escolhido. O do Rio era de um escritório famoso nacionalmente e o de São de Paulo, um advogado da Federação das Indústrias de lá, e eu fui o escolhido por Fernando Henrique Cardoso para estar aqui. Esse foi o coroamento da minha carreira. Eu deixei um escritório relativamente conhecido em Natal. As principais ações do Rio Grande do Norte passavam pelo meu escritório, sobretudo as eleitorais e eu tive o privilégio de ter sido advogado de grandes políticos.

RB: Como quais?

EP: Ah, Aluízio Alves, José Agripino Maia, Fernando Bezerra... Fui advogado de todos eles. Tenho certeza de que correspondi ao mandato procuratório que eles me passaram. Eu vim para cá e abri uma janela. Hoje, os advogados do Rio Grande do Norte têm interesse em disputar uma vaga no TST ou no STJ (Superior Tribunal de Justiça). Eu abri essa janela, pois até então era impossível um advogado de um

estado pequeno como o nosso sonhar em compor um tribunal superior, salvo aqueles de carreira como é o caso de Fausto, que para mim foi o maior presidente do Tribunal, sem desmerecer os outros. Fausto foi um dos homens mais inteligentes que conheci. Fausto presidente era o primeiro presidente do Judiciário a ser ouvido, na frente do Supremo (Tribunal Federal) e do STJ. Uma inteligência reconhecida pela própria imprensa.

RB: E a recusa ao CNJ? Por que aconteceu?

EP: Eu não sou hoje integrante do CNJ por uma questão pessoal. Eu não quis, mas a vez era minha. Quem foi agora foi o ministro Lélío (Bentes Corrêa). Mas por que eu não aceitei? Porque eu tenho um filho que está lá e não ficava bem. Apesar de ser legal, não era moral

“

Não existe ingerência política no Tribunal”

eu participar de um Tribunal do qual meu filho também faz parte. Ele iria votar e eu estaria impedido e vice-versa. Então, para evitar esse constrangimento ou essa dificuldade de convivência dentro do CNJ, eu preferi não aceitar e os meus pares aqui todos aplaudiram essa decisão. Porém, depois de Lélío, se o mais antigo não quiser, a vez será minha de novo.

RB: A decisão pode ser reconsiderada?

EP: Enquanto Emmanoel estiver lá, não. Eu não irei. Mas o próximo sou eu, porque Lélío tem dois anos de CNJ e o meu filho vai sair dentro de um ano e seis meses.



Erick e Emmanoel Pereira, os filhos do ministro



Emmanuel Pereira recebe homenagem das mãos de Fábio Faria

RB: O que a PEC da Bengala mudou no TST?

EP: Absolutamente nada. Eu acho que a PEC da Bengala veio premiar a inteligência e a experiência de alguns integrantes do Tribunal e também para promover a pacificação da jurisprudência nos tribunais superiores. Eu lamento que só tenha chegado agora, pois nós perdemos grandes magistrados. Nós perdemos Sepúlveda Pertence, Joaquim Barbosa, César Peluso, iríamos perder Lewandowski (Ricardo), Marco Aurélio Mello, Celso de

Mello. Você veja o desfalque que haveria na corte maior do nosso país. A atual composição do Supremo só vai mudar daqui a oito anos. Aqui no TST a mesma coisa. Isso significa que o que temos de jurisprudência será respeitado pelos próximos oito anos, salvo quando o Legislativo entra e resolve modificar o que está consolidado na CLT há quase 70 anos.

RB: O senhor está falando da terceirização, certo? O que o senhor achou da matéria aprovada na Câmara dos Deputados?

“

Eu acho que a PEC da Bengala veio premiar a inteligência e a experiência de alguns integrantes do Tribunal”

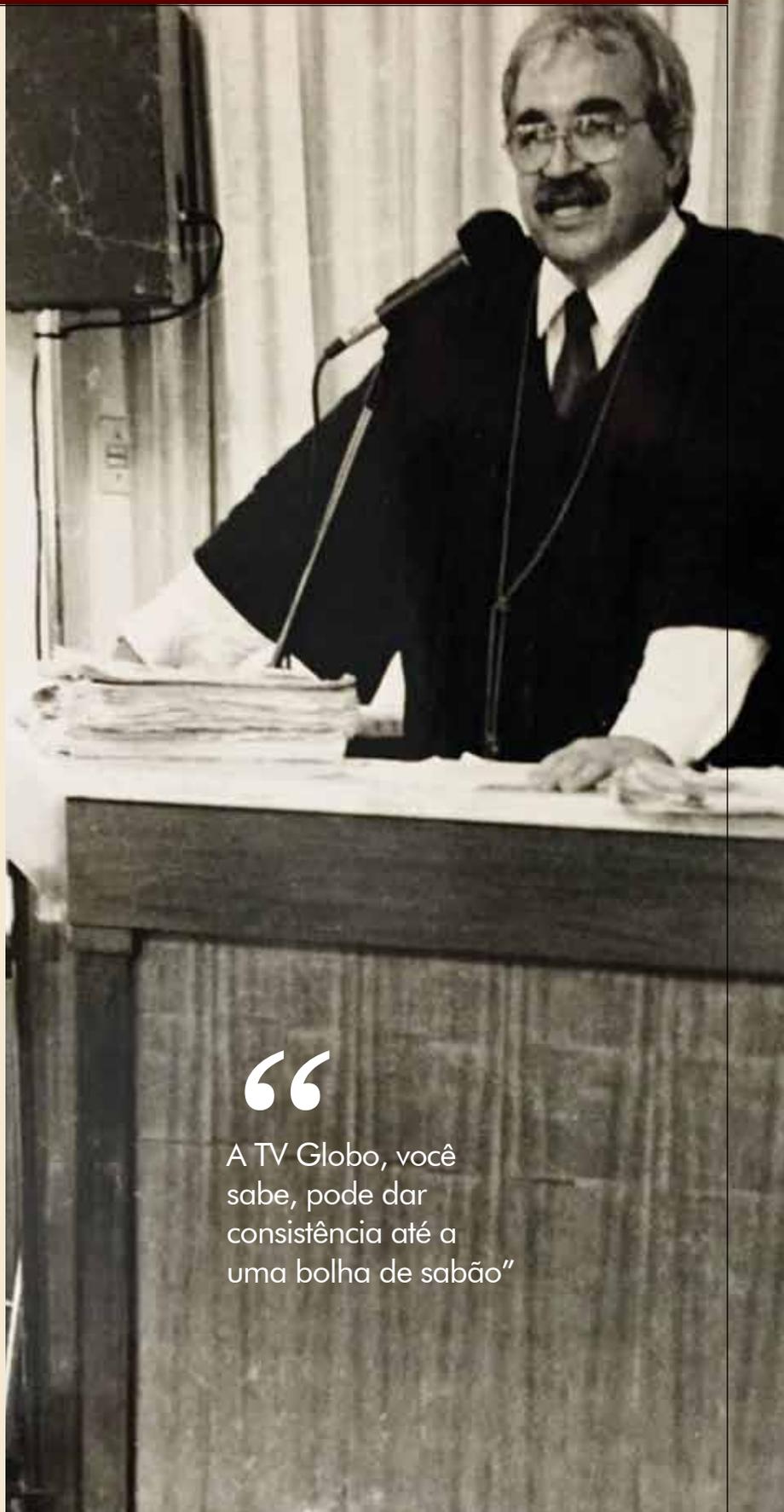
EP: Eu discordo, porque a terceirização da atividade fim não deve acontecer. As empresas faziam e vão continuar fazendo: pegar a atividade fim que ganha 2x e substituir por um terceirizado para ganhar x. Aí você me pergunta: “mas caixa é uma atividade fim?”, e eu digo que num banco, sim, pois eles estão vendendo linhas de crédito, linhas de capitalização, que são as finalidades do banco. Quer ver uma atividade fim perigosa e que vai ser terceirizada?

RB: Sim. Vamos em frente!

EP: Transporte de valores. Se não for uma pessoa treinada, na hora do assalto ele não sabe nem o que fazer, mas para o banco é mais vantagem pagar um terceirizado e não treinar um funcionário. Agora, quando acontece algo grave, o banco não quer ser responsabilizado pelo ato daquele empregado. Aí o dano moral terá que vir e eu confesso que sou mão pesada quando o banco é reincidente. É a hora que temos que sentenciar de forma didática.

RB: E sobre a PEC das Domésticas, a legislação foi boa ou ruim para elas?

EP: No Brasil é o seguinte: há um clamor público? Então vamos criar uma lei. Como se essa lei viesse para acabar com todos os males que a sociedade vive. As empregadas domésticas merecem ter os direitos reconhecidos? Claro que sim. Agora, a legislação vai ser muito ingrata para elas. A tendência da empregada doméstica seria desaparecer, pois o empregador não tem condições de dar para ela as condições que a lei determina, com todos os encargos. Ou ela passa a ganhar menos ou ela perde o emprego. A nova lei vai exigir uma perene negociação entre patrão e empregado. O que vemos na televisão, pessoas dizendo que as empregadas são como parte da família, isso não reflete a maioria. A TV Globo, você sabe, pode dar consistência até a uma bolha de sabão. Hoje, são 8,5% de desempregados. Se um terço desse número for de domésticas, elas vão pra rua, porque o patrão também está lá. A lei é necessária, mas não poderia ser feita a toque de caixa apenas porque Benedita da Silva, que foi doméstica, vai para a televisão e começa a defender todos os direitos. Deveria vir de forma paulatina, lenta e gradual, pois iríamos mudando a cultura do brasileiro. Agora, elas merecem, porque chegava a ser uma forma de escravidão. A imprensa pressionou muito e a mídia, quando quer e Deus permite, consegue e faz tudo.



“

A TV Globo, você sabe, pode dar consistência até a uma bolha de sabão”

GERAÇÃO LANÇA-PERFUME

Na época dos carnavais de rua em Natal, os clubes eram o ponto de encontro de todos os blocos de elite. Neles também aconteciam as maiores festas da sociedade, em uma época efervescente que ficou na memória dos seus frequentadores

Foto: Masao Goto Filho/Folhapress

Por Marina Gadelha



Antiga sede social do ABC, onde hoje é localizado o CCAB Petrópolis

ENTRE AS RECORDAÇÕES DE quem viveu a juventude em Natal até a década de 1980 existem boas histórias dos tempos em que os clubes serviam de ponto de encontro da sociedade potiguar. Era nesses locais onde homens e mulheres desfilavam entre trajes de banho, fantasias e vestidos de gala nos mais diversos eventos, desde os finais de semana na piscina até os carnavais, bailes de debutantes, formaturas, matinês, shows e casamentos. Na lista dos mais conhecidos estão Aeroclub, América e Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), ativos até hoje no bairro do Tirol, além da extinta sede social do ABC, que funcionava onde atualmente existe o CCAB Petrópolis, na Avenida Afonso Pena.

O mais antigo deles é o Aeroclub, inaugurado em 11 de fevereiro de 1928, palco de grandes festas desde a sua abertura até a década de 1960, quando perdeu espaço para a nova sede social do América – apelidada de “Babilônia do Tirol” pela alta sociedade natalense. O imponente prédio americano foi construído ao lado da antiga sede, no mesmo terreno da Avenida Rodrigues Alves, e abriu as portas no dia 14 de julho de 1966. Em meio a esses dois clubes estava a bonita e moderna sede do ABC, inaugurada em 31 de janeiro de 1959 e mantida até 1973, quando todo o terreno foi vendido. Foram 14 anos de uma programação intensa, com muitas festas para a elite de Tirol e Petrópolis em uma estrutura de dois pavimentos,

piscina, salão para danças, grill-room, restaurante, boate, salas de reunião e troféus. “Era o xodó dos associados. Nos carnavais, lotava”, cita matéria publicada no jornal Tribuna do Norte. O local ainda recebeu grandes nomes da música brasileira para shows inesquecíveis, entre eles Jair Rodrigues.

Os empresários Roberto e Ricardo Bezerra lembram-se com saudades das matinês promovidas todo domingo no clube do ABC, embaladas pelo famoso grupo da época “Impacto Cinco”, que fazia todo mundo se esbaldar entre os clássicos da década de 60. No repertório não podiam faltar as músicas “Menina Linda”, “Quando o Sol Chegar”, “Te Amo”, “Só penso em você”, e muitos outros sucessos dos anos incríveis.

Segundo Ricardo, o salão de dança tinha um “miolo” em seu centro, para onde iam os casais que desejavam ficar escondidos nos momentos de paquera. “Quem buscava mais privacidade ia para o miolo e ficava mais agarradinho durante a música, porém, não passava disso”, comenta o também frequentador dos tempos áureos do clube América. Nesse período, a rivalidade entre os dois times se estendia dos campos de futebol para as sedes sociais, que disputavam os associados entre os seus torcedores.

O atual presidente do Conselho Deliberativo do América, José Rocha, afirma que após o fechamento da sede do ABC muitos alvinegros precisaram virar a casaca e se associar ao clube do adversário. “Eles não tinham para onde ir, por isso viviam os nossos carnavais”, recorda o ex-presidente que esteve à frente do América ainda quando a sede era uma das únicas opções de lazer em Natal. O espaço oferecia aulas de esportes amadores, abrigava um dos melhores restaurantes da cidade, já teve um colégio – o Jardim Escola Guri Americano – e ainda possuía a única piscina da capital, atração que o deixava lotado nos finais de semana. Nele também aconteceram grandes festas de réveillon, formaturas, casamentos e debutantes, sem falar nos shows de artistas como Clara Nunes, Fafá de Belém, Ademilde Fonseca e Benito de Paula.



Na badalada festa da colunista Hilneth Correia, na sede do ABC, em 1968: Múcio Sá, Wandick Lopes Jr., Maurício e Eduardo Cariello, Carlos Mariz

Foto: Jaeci



Clube América ocupava um quarteirão inteiro na Avenida Rodrigues Alves

Foto: Jaeci



Arquitetura original do Aero clube

ENTRE RUAS E CLUBES

Quem foi jovem em Natal até os anos 1970 provavelmente brincou os carnavais nas ruas da capital potiguar, onde as alegorias levantavam os foliões dos blocos de elite Puxa Saco, Ressaca, Jardineiros, Arroxo, Saca Rolha, Jardim de Infância, entre outros. Cada grupo vestia suas roupas estilizadas e caía na gandaia ainda pela manhã, seguindo a orquestra puxada por um trator que parava nas casas de amigos para os famosos “assaltos”. Se durante o dia os destinos eram diferentes, à noite os membros de todos os blocos batiam ponto nos clubes de Natal, onde as festas varavam madrugadas ao som das tradicionais marchinhas e dos frevos pernambucanos. As maiores aconteceram no Aero clube, América e ABC, que deixaram recordações inesquecíveis nas memórias de quem viveu a efervescência desses carnavais.

O Aero clube foi o primeiro dos três a promover a folia de momo, ainda em 1929, quando resgatou o Carnaval das elites. “Lá aconteciam os bailes de máscaras e fantasias, eventos tradicionais da época. O Aero clube foi um dos precursores dessas festividades e tinha incentivo do governador Juvenal Lamartine, seu criador e primeiro presidente”, diz Nancelio Marques, engenheiro e ex-diretor da entidade onde existia a Escola de Pilotos. Por sinal, os aspirantes da Aeronáutica eram vistos como eternos rivais dos homens potiguares, que durante as festas perdiam a disputa nas paqueras para os futuros oficiais. “As mulheres só queriam flertar com os bons partidos da Aeronáutica, afinal, nesse período não existia sequer universidade em nossa cidade e os moradores daqui não tinham muito estudo. Por causa disso, muitas brigas aconteceram entre aspi-



Hilneth Correia homenageia o então presidente do ABC, José dos Santos

rantes e natalenses enciumados”, explica Nancelio.

Em matéria para a Revista Bzzz de agosto de 2013, a repórter Alice Lima narra que as aulas de tênis, esporte forte do clube, passaram a existir na década de 1940. Já em 1951 foi inaugurada em suas instalações a primeira piscina semiolímpica do RN, com direito a um trampolim no qual os jovens se exibiam em acrobacias ousadas. “As festas de formatura dos cursos mais procurados da época, como Medicina, Direito e as engenharias, sempre aconteciam no Aero clube. Os momentos mais animados eram as dominigueiras e os inesquecíveis bailes de carnaval, com fantasias, confetes e marchinhas por todos os lados”, detalha.





Encontro no clube América entre os amigos José Ivan, Ariane Rocha, Lorena Pípolo e Renato Dantas



Carnaval de 1975 no América

Os anos 50 e 60 foram glamorosos no Aeroclube, onde aconteciam as festas da alta sociedade até o surgimento da nova sede do América. Esta virou a febre dos carnavais e recebia milhares de foliões todos os anos. O sucesso era tanto que, para garantir as senhas da semana momesca do América, os jovens faziam uma grande fila do clube até a Igreja Santa Terezinha, no cruzamento com a Rua Apodi. Entre os frequentadores estava o advogado Eduardo Rocha, filho do ex-presidente José Rocha, que se lembra com carinho desses bons tempos. “A sede social ficava abarrotada, com uma média de cinco mil pessoas em apenas um dia de Carnaval. Era gente em todos os lados, nas áreas de piscina, jardins, bares, salões e camarotes. A orquestra reunia mais de 50 músicos que animavam durante a noite inteira”, delinea o antigo folião, que também presidiu o time. O carnaval de Natal ainda atraía turistas de cidades vizinhas, como João

Pessoa e Recife, curiosos pelas festas em clubes e alegorias.

Além da comemoração carnavalesca em si, o América promovia prévias e carnavais fora de época como o “Micareme”, que acontecia no sábado de aleluia da Semana Santa. Mas o carro-chefe era mesmo o carnaval, com todo o luxo da sede social considerada “de elite”. Ricardo Bezerra destaca algumas figuras tradicionais dessas festas, como o fotógrafo Dani Cooper, lembrado por trabalhar devidamente fantasiado nos bailes. Já o chefe da segurança era chamado de “Bernardão”, por isso os demais seguranças ganhavam o apelido de “Bernardões”. Os antigos frequentadores também devem se lembrar do músico Maribondo, que tocava o pistom para abrir o salão, assim como o porteiro Severino, famoso pelo trabalho rigoroso de barrar quem tinha idade inferior à permitida ou não estava em dia com o clube.

Roberto Bezerra adiciona que

o América era centro de paquera da juventude natalense. Ele próprio conheceu a esposa Diva na sede social e sempre a encontrava nos eventos onde a paquera rolava solta. “Os rapazes sabiam que as moças cobiçadas estariam no América. Assim, entre músicas e conversas, muitos casais se formaram naquele salão de dança”, descreve. Menos populares, mas não menos animados, eram os carnavais realizados na AABB, que por ser mais restrita aos bancários associados não movimentava tanto a sociedade em geral. Atual presidente da entidade e filho de bancário, Haroldo Ribeiro Dantas frequenta o clube desde criança. Ainda adolescente, ele e o grupo de amigos brincava nas festas da AABB e logo depois finalizava a noite no América, para onde todo mundo se dirigia. O auge dos carnavais em clubes durou até meados da década de 1980, quando as transformações sociais tiraram deles a hegemonia das maiores festas da cidade.

Foto: Jaeci



No lado direito da foto, fachada com a charmosa varanda do Natal Club

PRIMEIRO CLUBE

Antes mesmo de existir Aero-club, ABC, AABB ou América, o Natal Clube agitava a elite potiguar no centro da cidade, bem no coração do Grande Ponto. Inaugurado em 22 de julho de 1906 e mantido por 36 sócios, o primeiro clube da capital ficou conhecido pelas ricas atividades sociais sempre organizadas e muito animadas, entre elas os carnavais com direito ao “Zé Pereira”, em que todos os membros devidamente fantasiados desfilavam de bonde e “assaltavam” as casas dos sócios. Os bailes, de acordo com o juiz Lauro Pinto, eram brilhantíssimos e contavam com a melhor orquestra da região.

Após a Segunda Guerra Mun-

dial, em 1945, o movimentado clube de festas foi transformado em sociedade anônima e tinha como sócio majoritário o deputado Theodorico Bezerra, o qual passou a explorar jogos de cartas. Nessa época o Natal Clube era frequentado por políticos da capital e do interior, intelectuais, comerciantes, médicos, advogados, entre outros profissionais que após o expediente de trabalho lotavam as mesas dos jogos e faziam suas apostas. Por trás das conversas também havia diversos acordos políticos e econômicos feitos no clube que, depois de 62 anos de vida social intensa, fechou as portas em 5 de novembro de 1968, após a venda do prédio onde ficava a sede.



Sócios fundadores do Natal Club



DECADÊNCIA E NOVOS RUMOS

Os anos dourados anteriores foram substituídos por tempos difíceis nos clubes a partir dos anos 80, em razão de diversos fatores externos que diminuíram sua importância na vida social da população. Entre eles está o surgimento das primeiras boates de Natal, que não exigiam qualquer tipo de mensalidade para o acesso às suas festas e ainda traziam a nova moda da discoteca. O crescimento natural da cidade também agregou outras opções de lazer e recebeu novas casas de festas que acabaram com o monopólio das sedes sociais.

Ricardo Bezerra chegou a promover na década de 80 algumas festas no América pela empresa Destaque, com o foco voltado para a mocidade natalense. O Forró Classe A era um dos eventos que reavivaram o clube ao trazer cantores como Beto Barbosa, Jorge de Altinho e Nando Cordel, enquanto a banda baiana Chiclete com Banana fez seu primeiro show em Natal no réveillon do América. Contudo, o espaço ficou pequeno para o aumento da demanda de frequentadores e do potencial de faturamento das produções cada vez maiores. Dessa forma, no início dos anos 1990 já não era mais vantajoso promover festas no clube.



Benito de Paula e José Rocha



Clara Nunes no América



Crianças do Jardim Escola Guri Americano



Debutantes de 1974 no América, em festa organizada pelo colunista social J. Epifânio



AABB, atualmente o clube mais ativo da cidade



Já no local atual, fachada da AABB em 1962



Primeira sede do clube, de 1945, na Av. Deodoro da Fonseca

Diante de todas essas mudanças, as sedes sociais se viram obrigadas a tomar novos rumos. O ABC fechou as portas, já o América voltou suas atenções exclusivamente para o time de futebol e deixou a “Babilônia do Tirol” a cargo de eventos esporádicos, como lançamentos de livros e exposições de arquitetura. Não existem mais aulas de esportes, mas José Rocha sinaliza que o clube luta para ter de volta algumas dessas atividades. O Aero clube, por sua vez, resiste a trancos e barrancos a partir das mensalidades dos poucos sócios que praticam esportes no local. Marcelio Marques alerta a precariedade da sede histórica, atualmente subaproveitada. “O leque das opções para desenvolver programas beneficentes ligados ao esporte e à cultura é imenso. Tanto o Aero clube quanto as federações de tênis e de natação, parceiras da entidade ali instaladas, fazem o possível nesse sentido”, expõe o ex-diretor em artigo publicado no Jornal de Hoje.

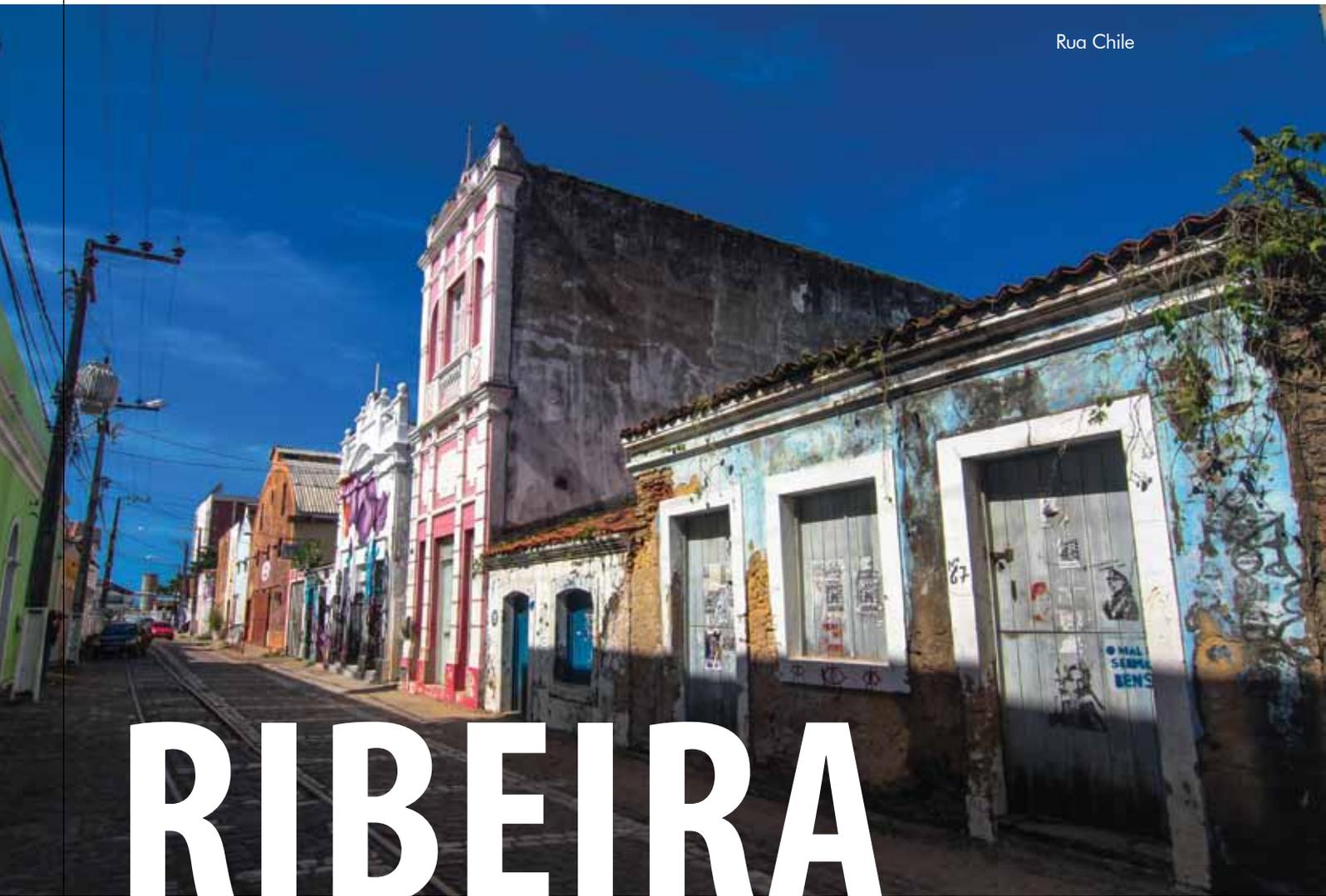
A AABB hoje em dia é o clube em melhores condições, ainda vivo em atividades sociais e esportivas. O presidente Haroldo Ribeiro Dantas acredita que a abertura das instalações para a sociedade é o fator essencial para manter o sucesso da entidade fundada

em 1945, cuja primeira sede ficava na Avenida Deodoro da Fonseca e posteriormente foi transferida para a Hermes da Fonseca, em 1962. No presente existem 2.200 sócios e cerca de 1.800 alunos somente na prática esportiva em uma estrutura de ponta, que recebe melhorias constantes para a manutenção da qualidade do serviço prestado. Recentemente foram investidos R\$ 2 milhões apenas na academia, considerada uma das melhores da capital. “O dinheiro recebido é convertido na associação, que está sempre cheia em todos os dias da semana. Para ganhar sócios é preciso oferecer algo em troca, por isso buscamos atender às demandas deles. Como resultado, temos uma lista disputada de pessoas interessadas em entrar para o clube”, revela Haroldo.

Essa é uma exceção em meio à decadência das sedes sociais em nível nacional, que alcançou entidades como o Náutico de Recife (PE) e Fortaleza (CE). José Rocha aponta que a característica dos clubes brasileiros mudou, por isso todos precisaram se reinventar, inclusive a própria AABB, guiada por uma boa gestão que a reergueu enquanto outras perdiam frequentadores. Dos tempos de outrora só restaram as fotos, lembranças e saudades.

Foto: Canindé Soares

Rua Chile



RIBEIRA VELHA DE GUERRA

Bairro histórico de Natal, a Ribeira ainda não recebeu a prometida revitalização. Nem incentivos fiscais concedidos foram suficientes para recuperar esse berço de personalidades potiguares. A prefeitura acredita no PAC Cidades Históricas, Mercado das Rocas e Terminal de Passageiros para tirar o bairro do ostracismo

Por Louise Aguiar

PRINCIPAL PONTO DE ESCOAMENTO de toda a produção econômica do Rio Grande do Norte, a Ribeira, que viveu seu apogeu entre 1850 e 1950, concentrou durante muitos anos intensa atividade comercial, inicialmente com o porto. Depois veio a ferrovia. Lugar de prédios históricos e residência de ilustres, como o ex-presidente da República Café Filho, o poeta Ferreira Itajubá e o médico Januário Cicco, o bairro até hoje espera a verdadeira revitalização, prometida desde a primeira gestão do prefeito Carlos Eduardo, em 2007.

Quem hoje caminha pelas ruas Chile, Frei Miguelinho e Doutor Barata não tem ideia do que essas vias representaram nas décadas de 30 e 40 do século passado. O comércio era atrativo e proporcionou a instalação de residências, restaurantes e hotéis. Entre os prédios mais importantes estão o Teatro Alberto Maranhão, que teve sua construção iniciada no ano de 1898, em estilo art-nouveau. Também os imóveis onde hoje funcionam o Centro Cultural Casa da Ribeira e o Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão. Há ainda a antiga Faculdade de Direito, vizinha ao teatro, e a Igreja do Bom Jesus das Dores, construída na primeira metade do século XVIII, a quarta igreja edificada na capital.

A parte frontal do Colégio Salesiano foi antes a casa do em-

Foto: Portal EAD/IFRN



Para o historiador Coquinho, o bairro vive uma decadência

presário Juvino Barreto, conhecido como “pai dos pobres”, que doou seu imóvel, um verdadeiro palacete construído no final do século 19, à Ordem dos Salesianos. A Ribeira abriga também o antigo prédio do INSS, onde funcionou a Escola Doméstica; o Grande Hotel, que hospedou soldados americanos durante a Segunda Guerra Mundial e hoje pertence ao Tribunal de Justiça; o prédio da Receita Federal e do Procon, antes Banco do Rio Grande do Norte (Bandern); a casa de Januário Cicco, que anos depois se tornaria o Instituto do Açúcar do Alcool, e a Junta Comercial do RN, até hoje instalada no mesmo local.

“A Ribeira foi um dos primeiros bairros de Natal, de grande importância histórica e econômica, porque era de lá onde saía tudo que era produzido em nosso estado naquela época”, destaca o

pesquisador e professor Luís Eduardo Suassuna, conhecido como Coquinho. Na visão do historiador, o bairro hoje vive uma decadência por uma questão estrutural, já que a cidade vem crescendo para o outro lado. Considera que os meios de transporte de cargas também passam por declínio porque não há mais tanta dependência do porto. “Se a gente passar pela Avenida Doutor Barata, quantas lojas vemos fechadas? É uma atrás da outra”, lamenta.

Mas não foi só o comércio que sofreu com a decadência e o abandono do bairro. Redutos importantes como o Bar das Bandeiras, na Rua Chile, local muito frequentado por jornalistas durante décadas, por exemplo, fechou as portas. Assim como a boate Blackout, que promoveu uma verdadeira revolução cultural e musical na região e sucumbiu à falta de incentivo.



Marcelo Rosado, titular da Semurb

Foto: Canindé Soares



Traversa Argentina

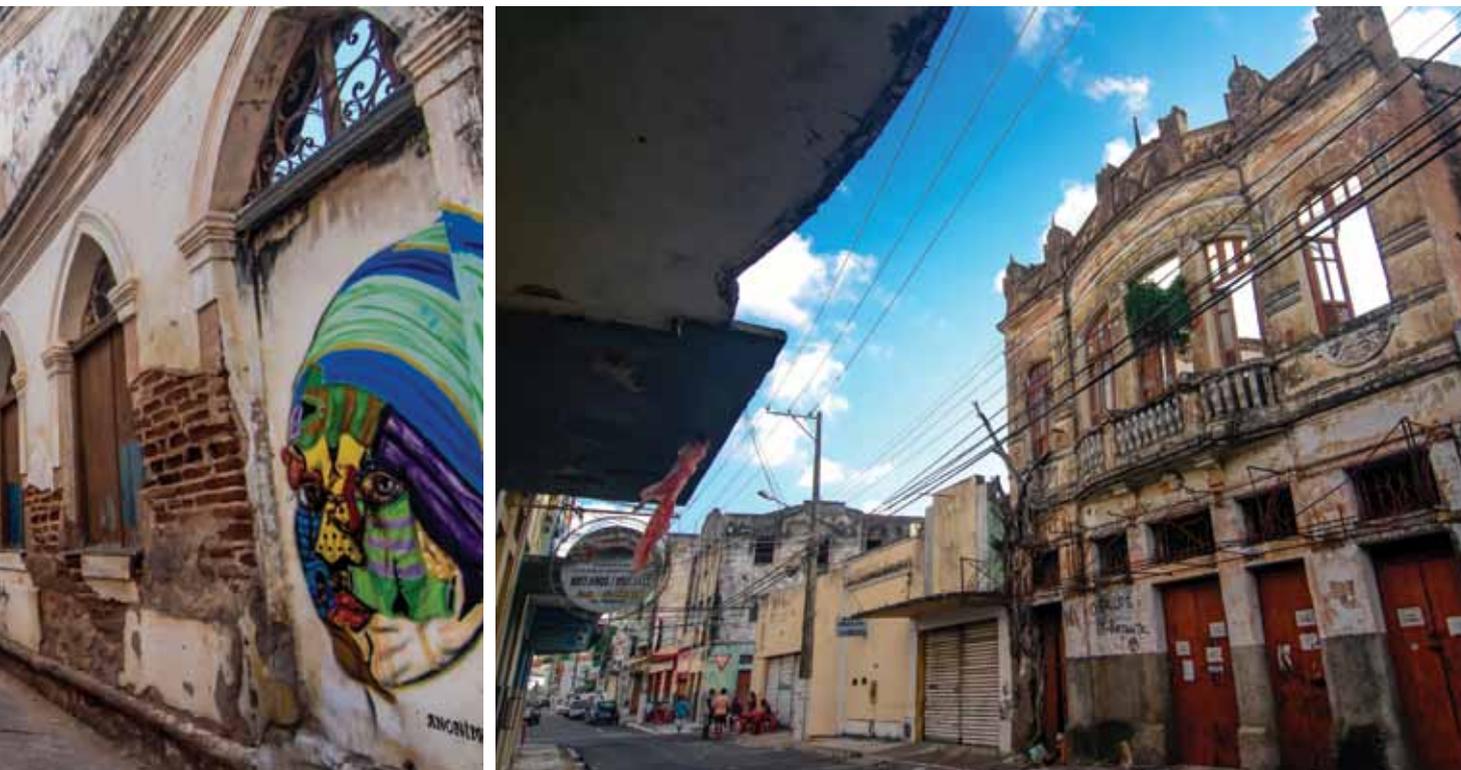
Prometida revitalização

Já se passaram oito anos desde que o prefeito Carlos Eduardo Alves publicou, no Diário Oficial do Município, a Lei Complementar nº 079/2007, que criava a Operação Urbana Ribeira, com o intuito de conceder isenções e reduções tributárias para quem decidisse investir no bairro da Ribeira. De lá para cá, quase nada mudou. Os investimentos, mesmo com isenção de IPTU e outros impostos, nunca vieram. A avaliação da Prefeitura de Natal hoje é que, mesmo com o “empurrão” dado pelo Executivo, nada foi suficiente para tornar a Ribeira atrativa aos investidores.

“Entendemos que tudo que foi feito, inclusive com a Operação Urbana Ribeira, não foi suficiente para mudar a realidade do bairro, atrair investidores, moradores e visitantes. Nem as isenções fiscais foram capazes de promover a mudança que pensávamos”, diz o titular da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, Marcelo Rosado. A prefeitura agora trabalha com novos projetos. Entre eles a criação de um núcleo que envolve várias secretarias para pensar melhor a Ribeira e promover ações efetivas de combate à decadência do bairro. Segundo Rosado, falta o prefeito assinar o

decreto e publicar a criação do núcleo no DOM.

A ideia de Carlos Eduardo em sua primeira gestão era conceder isenção e redução de tributos municipais às pessoas interessadas em restaurar seus imóveis no bairro e, assim, retomar o movimento na Ribeira - seja residencial ou comercial. A estratégia era isentar do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e reduzir as taxas de Imposto Sobre Serviços (ISS) para os proprietários de imóveis no bairro interessados em restaurar seus prédios. Na época, existia uma lei em vigor que já concedia incentivos fiscais para revitaliza-



Casarão abandonado na Rua Frei Miguelinho

ção da Ribeira, mas o projeto do prefeito aumentava o tempo dessas isenções e reduções de impostos.

A isenção do IPTU, por exemplo, podia variar de cinco a 15 anos, dependendo do local onde estivesse instalado o imóvel. A redução no ISS poderia variar de 30% a 60%, a depender da área onde fosse feita a revitalização da estrutura em questão. Vários tipos de negócios poderiam ser contemplados com a redução do ISS segundo a Lei Complementar, entre eles os relacionados à informática, barbearia, ginástica e dança, hospedagem, agenciamento de notícias, publicidade e propaganda, entre outros. A legislação também dividia a Ribeira em três áreas: de Recuperação Histórica, de Re-

novação Urbana e Adensável. Na ocasião de apresentação, Carlos Eduardo declarou que queria “fazer da Ribeira um dos lugares mais bonitos do mundo, sem exageros ou bairrismo”. Também disse na ocasião que a prefeitura tinha adquirido o prédio do antigo Hotel Central e anunciou projeto de revitalização do edifício. Segundo Marcelo Rosado, a ideia foi incluída no PAC Cidades Históricas do Governo Federal.

“Os recursos já estão assegurados. Estamos aguardando apenas que sejam liberados para darmos início ao processo”, informou. O RN foi contemplado com dez projetos dentro do programa do governo federal, que somam R\$ 43,4 milhões em recursos. A res-

tauração do antigo Hotel Central é um deles e vai custar em torno de R\$ 600 mil. Segundo o titular da Semurb, a ideia é transformar o local em uma espécie de subsede da Prefeitura de Natal, com funcionários trabalhando e em contato diário com a realidade do bairro. Estratégia para surgirem novas ideias que embasem novos projetos. “O prédio vai ter vários usos, mas de início conseguimos enxergar que precisaríamos ter um olhar de quem está dentro, precisaríamos criar um ambiente onde a gente consiga viver o dia a dia daquele bairro para vislumbrar o que pode ser feito a mais. Estamos chegando cada vez mais perto do momento de a Ribeira acontecer novamente”, anuncia o secretário.

Foto: Canindé Soares

Outro projeto que a prefeitura está tocando, sob a responsabilidade da Secretaria de Serviços Urbanos (Semsur), e que deve impactar diretamente na Ribeira, é a construção do Mercado das Rocas, já próximo da conclusão. Foram investidos mais de R\$ 3 milhões e a expectativa é de que seja inaugurado agora em julho. A ideia é oferecer a natalenses e turistas produtos exclusivamente regionais, que vão desde artesanato, bebidas e especiarias até cereais típicos do Rio Grande do Norte.

Para Marcelo Rosado, é mais um equipamento que irá movimentar a Ribeira. O terminal de passageiros, construído pela Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern) e que custou mais de R\$ 72 milhões, também é outro projeto destacado pelo secretário que promete mudar a realidade do bairro. Entretanto, apesar de pronto desde o ano passado, o terminal ainda aguarda decisão relativa ao modal de concessão e/ou arrendamento das áreas públicas que deverá ser validada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para começar a funcionar.

Para Rosado, o terminal pode ser um divisor de águas para a Ribeira, mas depende muito do que será feito no entorno do equipamento. É preciso preparar a Ribeira para que os passageiros possam ser atendidos lá mesmo e contem com equipamentos como



Cais do Porto

restaurantes, lojas de artesanato, mercado, museus, entre outros. Marcelo faz um alerta: é necessário também fazer com que o natalense volte a frequentar o bairro, tornando-o atrativo, e que a segurança seja garantida. Outra ideia que pode ajudar o bairro a sair da zona de esquecimento é aproveitar a área de tancagem ao lado do porto e transformá-la em equipamento que a população possa

utilizar. É preciso verificar se área do solo possui contaminação, já que por muito tempo armazenou combustíveis. “Não é uma área do município, mas já apresentamos vários projetos para aquela área. Seria uma maneira de incentivar ainda mais a ocupação da Ribeira pelo natalense. Cada vez estamos chegando mais perto desse momento, de a Ribeira acontecer novamente”, explica.



Bairro fantasma

A Associação Comercial do Rio Grande do Norte (ACRN) iniciou, em 2011, um trabalho junto ao Sebrae RN para identificar potencialidades na Ribeira. O projeto “Ribeira Competitiva” fez um completo diagnóstico da região e chegou à conclusão de que 1,5 mil unidades habitacionais seriam construídas no bairro, o que geraria, de imediato, a chegada de pelo menos 4,5 mil pessoas para fixar residência. Esses moradores iriam precisar de supermercados, farmácias, restaurantes, padarias, entre outros serviços.

Uma das ideias da Associação é que o empreendedor da Ribeira tenha diferenciais no seu IPTU, com alíquota podendo chegar a zero, dependendo do número de empregos que pode gerar. Estabelecimentos como supermercados, por exemplo, são necessários no bairro. Segundo o presidente da ACRN, Itamar Maciel, é preciso ir até os vizinhos bairros das Rocas ou Santos Reis para encontrar um supermercado. “A Ribeira vira uma cidade fantasma depois das 19h. Nossa intenção é ver os prédios tombados e retomar o debate em torno dos incentivos fiscais. Que aquela pessoa que possui um prédio fechado e abandonado possa voltar a se instalar no bairro, gerando emprego e renda mediante esses incentivos”, defende.

De acordo com o presidente, a parceria com o Sebrae possibilitou

a pesquisa para entender um pouco do que estava acontecendo com a Ribeira e buscar capacitação para os empresários que estavam instalados ou tinham interesse de se instalar no bairro. “Foi um trabalho que teve início, meio e fim. Após isso iniciamos as discussões com a Prefeitura sobre o que fazer”, detalha. O diálogo com a prefeitura abordou, além da revitalização, discussão em torno dos projetos aprovados no PAC Cidades Históricas e a retomada dos incentivos fiscais, criados na época da publicação da Operação Urbana Ribeira. “Chegamos a conversar com a Secretaria de Tributação, mas precisamos retomar esse debate. Estamos ansiosos para isso porque nos interessa sobremaneira. Natal começou na Ribeira”, pondera.

Para Maciel, o terminal de passageiros construído pela Codern (Companhia Docas do RN) precisa ter escoamento, tanto de passageiros quanto de cargas. Aponta que outra questão a ser discutida é o estabelecimento de horários para circulação dos caminhões de carga pelo bairro e o restante da cidade. “A Ribeira está passando por um momento singular pelas potencialidades que apresenta e queremos muito retomar esse debate com a prefeitura. Até o final do ano queremos ter discutido mais efetivamente e apontado alguns caminhos mais concretos para a região”, diz.



Itamar Maciel, presidente da Associação Comercial do RN



A empreendedora Nalva Melo defende a recuperação do prestígio da Ribeira

Mais conscientização, menos preconceito

Para a empresária Nalva Melo, proprietária de um salão de beleza e espaço cultural, o preconceito com a Ribeira ainda é muito grande e atinge todas as camadas da sociedade natalense. Há 21 anos empreendendo no bairro, ela defende investimentos em educação e conscientização das pessoas para a importância da região. “A Ribeira foi onde Natal começou, nossa história está toda aqui. As pessoas precisam saber disso, conhecer e valorizar”, destaca.

Sobre segurança pública, Nalva diz que nunca sofreu problema de violência em seu salão. “Isso é mais um preconceito das pessoas, achar que a Ribeira é insegura. Elas não conhecem o bairro”. O café e salão de beleza da

empresária fica no térreo do histórico Edifício Bila, na Avenida Duque de Caxias. Um dos pleitos dela é que o prédio fique isento de IPTU, mas desde que deu entrada do pedido na prefeitura ainda não obteve resposta.

Para Nalva Melo, recuperar o prestígio da Ribeira passa não só pela revitalização dos prédios históricos com a preservação de suas fachadas, mas também conscientizar as pessoas para a importância da região para Natal, enquanto centro histórico e reduto boêmio da cidade. Campanhas educativas nas ruas, além de incentivos para a realização de eventos culturais no bairro, trazendo o natalense para o local, são algumas das alternativas apontadas pela cabeleireira.

Foto: Revista LIFE



Foto: Hart Preston



Ruas charmosas marcaram a Ribeira

Nos tempos de outrora

A Ribeira é reduto histórico, cultural e econômico de Natal. Foi um bairro notadamente comercial, devido às questões logísticas proporcionadas pelo Porto de Natal. Na segunda metade do século 19, a instalação de uma ferrovia reforçou a importância comercial, paralelamente ao desenvolvimento da cultura e exportação de algodão. Como não havia estradas naquela época, as mercadorias entravam e saíam de barco ou navio. O comércio intenso atraiu também residências, restaurantes e hotéis, a partir de 1850. O povoamento, no entanto, data de 1817, com a formação de vários pequenos sítios.

Abrigou residências importantes de ilustres como a do poeta Ferreira Itajubá, o empresário Juvino Barreto, o médico Januário Cicco e o ex-presidente Café Filho. Mas o status de bairro residencial continuava com a Cidade Alta. Existia até uma rivalidade e a Ribeira era considerada “a cidade baixa”, assim como seus moradores eram chamados de “canguleiros”, porque se alimentavam de peixe de segunda qualidade, o cangulo. Quem habitava a Cidade Alta era chamado de xaria, porque consumia o xaréu, na época um pescado reservado à elite. “Isso também levava os jovens a se rivalizarem nas festas que aconteciam”, conta o professor Coquinho.

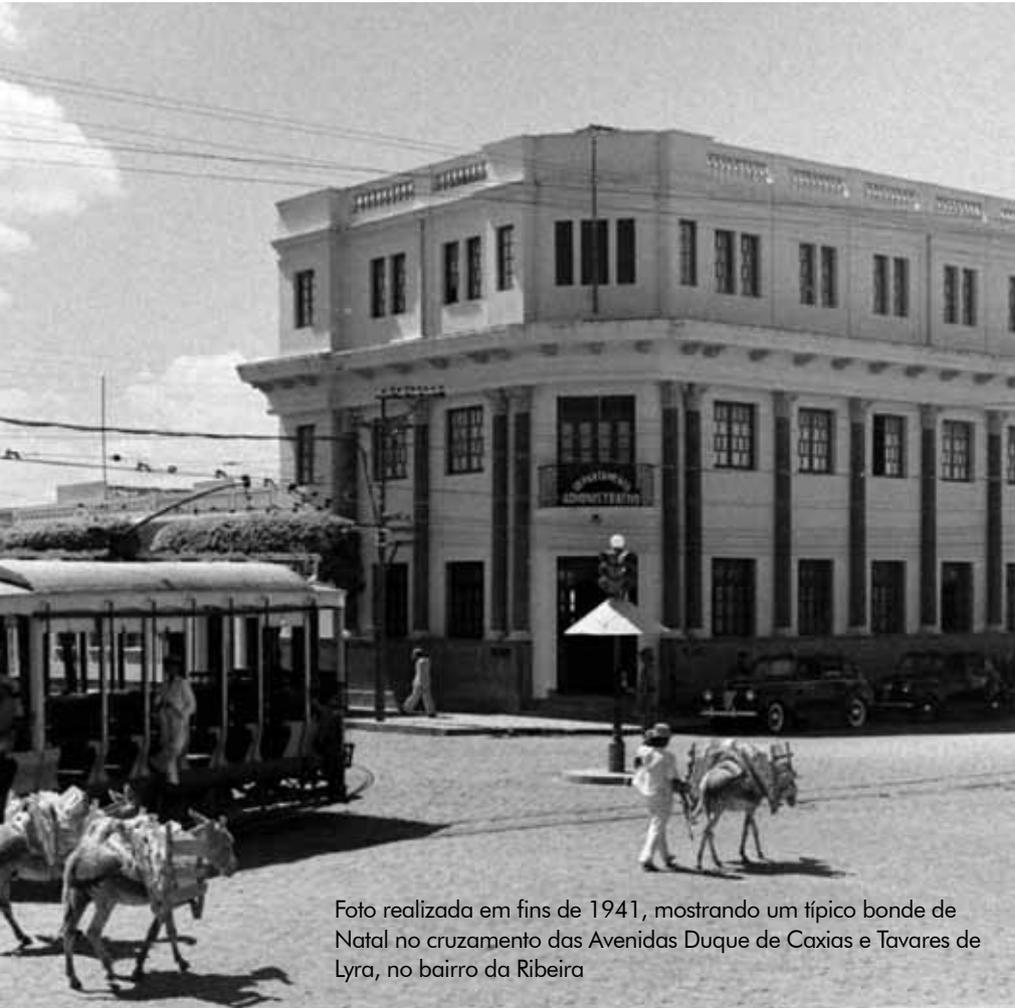


Foto realizada em fins de 1941, mostrando um típico bonde de Natal no cruzamento das Avenidas Duque de Caxias e Tavares de Lyra, no bairro da Ribeira

Foto: Hart Preston



Praça Augusto Severo



Elza Câmara

Cercada de luxo, poder e glamour em Natal e no Rio de Janeiro, a elegante e milionária natalense terminou os dias de vida no ostracismo imposto pela falência. Seu casamento, no casarão da família, atual sede do Comando do 3º Distrito Naval, foi o maior já visto na cidade, com presença do conde Francisco Matarazzo

Por Thiago Cavalcanti
Fotos: Álbum de família



Casamento de Elza parou o estado, Natal jamais tinha visto uma recepção de tamanha grandeza

MULHER À FRENTE DO seu tempo, Elza Gomes da Câmara é lembrada até hoje pelos tradicionais da sociedade potiguar como a filha rica do industrial João Severiano da Câmara, que reinou absoluta nos salões de Natal, Rio de Janeiro e Europa, e terminou os dias de vida nos ostracismo e na escuridão da falência. Vanguardista, transitou entre a fina flor da fechada sociedade carioca, foi amiga de caciques da política brasileira, desquitou-se, perdeu uma filha, dinheiro e status, mas sempre de cabeça erguida para as dificuldades que atravessaram o seu caminho. Assim era Elza Câmara!

Nos anos 40, o casarão de nº 780 da Avenida Hermes da Fonseca, (hoje sede Comando do 3º Distrito Naval), em Natal, era a residência do industrial e coronel João Severiano da Câmara, a maior fortuna do Rio Grande do Norte na época. Casado com a senhora Maria, tiveram vinte filhos. Mas apenas cinco sobreviveram: Edson, Wilson, Elza, Terezinha e João. Tempos de muita fartura e riqueza para a família. Enquanto a seca assolava o Nordeste, João Câmara aumentava o seu patrimônio, com 16 indústrias de óleos vegetais e algodão e dezenas de fazendas espalhadas pelo estado. O poder do algodão era tão for-

te que João Câmara chegava a abastecer as Indústrias Reunidas Matarazzo, de propriedade do homem mais rico do Brasil, o conde Francisco Matarazzo, com todo o algodão necessário para as fábricas do grupo paulista.

No núcleo familiar se destacava a irrequieta Elza, aluna da Escola Doméstica, criada para seguir os preceitos de uma boa dona de casa. Era o centro das atenções, o bibelô da casa, o pai não tinha o menor receio de dizer que ela era a preferida entre os filhos. No longínquo abril de 1941, todas as autoridades do estado, famílias ilustres, clero e amigas do colégio compareceram ao palacete do in-

dustrial para assistir ao casamento da jovem Elza, aos 17 anos de idade, com o advogado José Arnaud Gomes Neto. A cerimônia e a festa aconteceram nos jardins da residência. Até então, Natal jamais tinha visto uma festa daquela grandeza, repleta de pompas e circunstâncias, numa pacata cidade ainda longe do desenvolvimento. Entre os convidados, um chamava ainda mais atenção. Era o poderoso conde Francisco Matarazzo, amigo dileto de João Câmara. A lua-de-mel foi na Europa. A travessia do Atlântico na época era privilégio dos muitos ricos, apenas.

O industrial coloca o gênero na política, que passa também a ser seu braço direito nas empresas. Monta no Rio de Janeiro um escritório de representação de sua indústria, José Arnaud e Elza começam vida nova na Cidade Maravilhosa. Em 1942 nasce o primeiro filho do casal, José Arnaud Júnior.

Em 1946, a herdeira Ana Maria. No ano seguinte, José alcança o primeiro mandato de deputado federal. Em 1952 nasce Egídio, e um ano depois, a caçula Diva.

Paralelo às atividades empresariais, João Câmara trilhou os caminhos da política partidária. Fundou e presidiu do Partido Social Democrático (PSD), foi Intendente de Taipu, prefeito de Baixa Verde (hoje município de João Câmara), deputado estadual e senador da República. Fumante inveterado e obcecado pelo trabalho, dormia tarde e acordava cedo. O que pode ter sido causa, ou agravamento, da doença que se manifestou fortemente no início do ano de 1947: diabetes. Não resistiu às consequências da doença e morreu às 6h30 do dia 12 de dezembro de 1948, em sua imponente residência, aos 53 anos, antes de chegar ao cargo que já se pronunciava: governador do Rio Grande do Norte.



O conde Francisco Matarazzo em visita às indústrias do amigo pessoal João Severiano Câmara



Partilha

A herança deixada pelo industrial foi repartida entre a viúva e os cinco filhos. Com a morte do sogro, José Arnaud Gomes assumiu o comando das empresas e dos bens da família. Já morando no Rio de Janeiro, à frente do escritório de representação, seguiu carreira política de deputado federal. Com a mulher Elza, passou a transitar entre os bacanas cariocas.



O industrial João Câmara deixou uma fortuna de 16 fábricas, dezenas de fazendas e vários imóveis na capital

Anos dourados

Anos 50, o Rio de Janeiro, então capital do país, era pura efervescência, concentração do poder. O deputado e sua esposa aproveitaram bem os tempos de muita fartura e divertimento. José fez de Elza um cartão de visita, no auge de sua beleza aos vinte e poucos anos, esguia, cabelos pintados de loiros, nariz perfeito, pele clara, sempre elegante e adornando joias poderosas (adorava brilhantes).

O casal conseguiu imprimir sua marca na sociedade fechada da época. Festas, bailes e voltas ao mundo eram constantes. Nesse período, Elza fez amizade com diversas senhoras de sobrenomes poderosos

da elite carioca. Virou cliente fiel da tradicional Maison Casa Canadá. Frequentava o salão do cabeleireiro espanhol Jambert, que penteava artistas, primeiras-damas e socialites. As tardes da rica natalense eram na famosa pérgula do chiquíssimo Copacabana Palace. Teve duas grandes amigas potiguares no Rio de Janeiro: Naíde Rosado e Lucy Cabral (tia do ator Miguel Falabella).

Elza e José passam a figurar na coluna de Ibrahim Sued, badalado colunista social carioca que noticiava todos os eventos nababescos da cidade maravilhosa. Dinheiro não era problema para a família.

Os filhos homens estudavam nos melhores educandários da cidade, a caçula Diva estudava no Sion. Apenas Ana Maria estudava em Natal, interna na Escola Doméstica. “Frequentávamos bastante o Jockey Club do Rio de Janeiro. Meus amigos da escola eram filhos de banqueiros”, conta José Arnaud Jr, filho do casal.

“Mamãe nunca perdeu uma noite de sono com a gente. Éramos relegados aos empregados, cada filho tinha um. Mesmo assim, com todo esse aparato e distância, minha mãe foi uma mulher muito doce e afetuosa com seus filhos”, diz Egídio Câmara.



O casal José Arnaud Gomes e Elza em andanças pela Europa



José Arnaud Jr., Ana Maria e Egídio Câmara, herdeiros de Elza, falaram da época de ascensão e decadência da família

Bancarrota

José Arnaud Gomes conquistou quatro mandatos de deputado federal (1947 a 1961) pelo Rio Grande do Norte. Não conseguiu se reeleger para o quinto e realizar o sonho de morar em Brasília, a nova capital do país. Para piorar a situação, após perder o mandato, o Banco do Brasil fechou as portas para a linha de crédito, que segurava as despesas das empresas da família.

Começa a derrocada do patrimônio. As indústrias fecham as portas. Muitos imóveis foram hipotecados. Sem quitar as dívidas, perderam muitos dos bens, entre eles o casarão da Avenida Hermes da Fonseca. A casa da família em Natal foi desapropriada pelo governo do estado para quitar dívidas das empresas. “Lembro como se fosse hoje. Recebemos a notícia no Rio, que a casa tinha sido tomada, com todos os móveis dentro. Não tivemos o direito de tirar um copo. Meu piano inglês, os lustres de cristal tcheco, entre outras coisas que tínhamos de valor”, lembra Ana Maria Câmara, filha de Elza.

Nesse tempo a família morava em um espaçoso apartamento na Avenida Delfim Moreira, beira-mar do elegante bairro do Leblon (um dos metros quadrados mais caros do Brasil). Continuavam a viver do patrimônio deixado por João Câmara. O dinheiro não tinha freio. O casal não deixou de frequentar o jet set carioca. Era comum vê-los em companhia dos casais Ulysses Guimarães e dona Mora, Tancredo Neves e dona Risoleta.

O dinheiro foi minguando e o padrão baixando. José Arnaud e Elza não conseguiram administrar as dívidas e os gastos da vida luxuosa a que estavam acostumados. “Recebemos muita gente ilustre de Natal em nosso apartamento. Depois que o dinheiro acabou, nem se lembram mais disso”, recorda Egídio Câmara.



Edifício onde a família morou nos tempos de glamour



Casal não tinha freio com o patrimônio deixado por João Câmara

Mulher desquitada

Elza já vinha sustentando um casamento de aparências. As traições do marido eram constantes. Enquanto ela ficava em casa à noite, ele saía para noitadas luxuriosas dos cassinos ou Hotel Senador, no centro do Rio, onde se apresentavam as famosas vedetes do teatro de revista, como Virgínia Lane. As brigas eram constantes e José tentava acalmar os ânimos presenteando-a com joias. O ex-deputado não parava. Eram farras homéricas e namoradas, tudo custeado com o dinheiro deixado pelo finado sogro. A convivência foi ficando insuportável, até que decidiram dar um tempo.

Mais uma vez Elza é testada pela vida. Em 1962 uma tragédia assola a família. Ela perde a filha caçula, Diva, aos nove anos, em um acidente de carro. Depois de perder patrimônio, status e uma filha, decidiu ser uma mulher liberta e pede o divórcio.

Voltou a morar em Natal, em 1964, com os três filhos. Elza era apontada na rua como “a filha de João Câmara desquitada”. De cabeça erguida, suportou comentários maldosos de pessoas que no passado precisaram de favores do seu pai. “Eu sei o que sofremos por nossa mãe ter se desquitado naquela época”, lamenta Ana Maria.

Mulher de alma cosmopolita, Natal ficou pequena demais para Elza. No início da década de 70, voltou para o Rio, dessa vez sozinha, para morar em um apartamento no badalado bairro de Copacabana. Para se sustentar, vendeu uma fazenda no município de Touros e foi ser feliz. Dizia sempre: “Aqui no Rio sou mais uma, ninguém me pergunta nada”.

José Arnaud Gomes morreu no dia 20 de maio de 1972, em Natal, onde estava morando e cuidando dos três filhos.



Elza foi uma mulher de fé e coragem, depois de perder patrimônio, status e uma filha, decide se divorciar, palavrão na época



Conhecida na sociedade como mulher elegante e educada



Elza teve o mesmo destino de sua mãe, Maria Câmara, as duas terminaram no ostracismo da falência e perderam tudo na má administração do patrimônio

O regresso

Mesmo com as dificuldades, Elza continuava destratando o dinheiro. Acreditava que não iria acabar. Vendeu as joias para se manter, entre elas um enorme solitário de brilhante, comprado pela elegante Zulmar Santos, amiga da família. Até que chegou o dia em que decretou o fim das economias e teve de retornar a Natal, onde foi morar com a mãe, Maria Câmara. Outra triste realidade. A viúva do industrial João Câmara também não teve sucesso com os negócios e perdeu tudo. Ter-

minou os dias de vida morando em uma casa emprestada na Rua Meira e Sá, no Barro Vermelho.

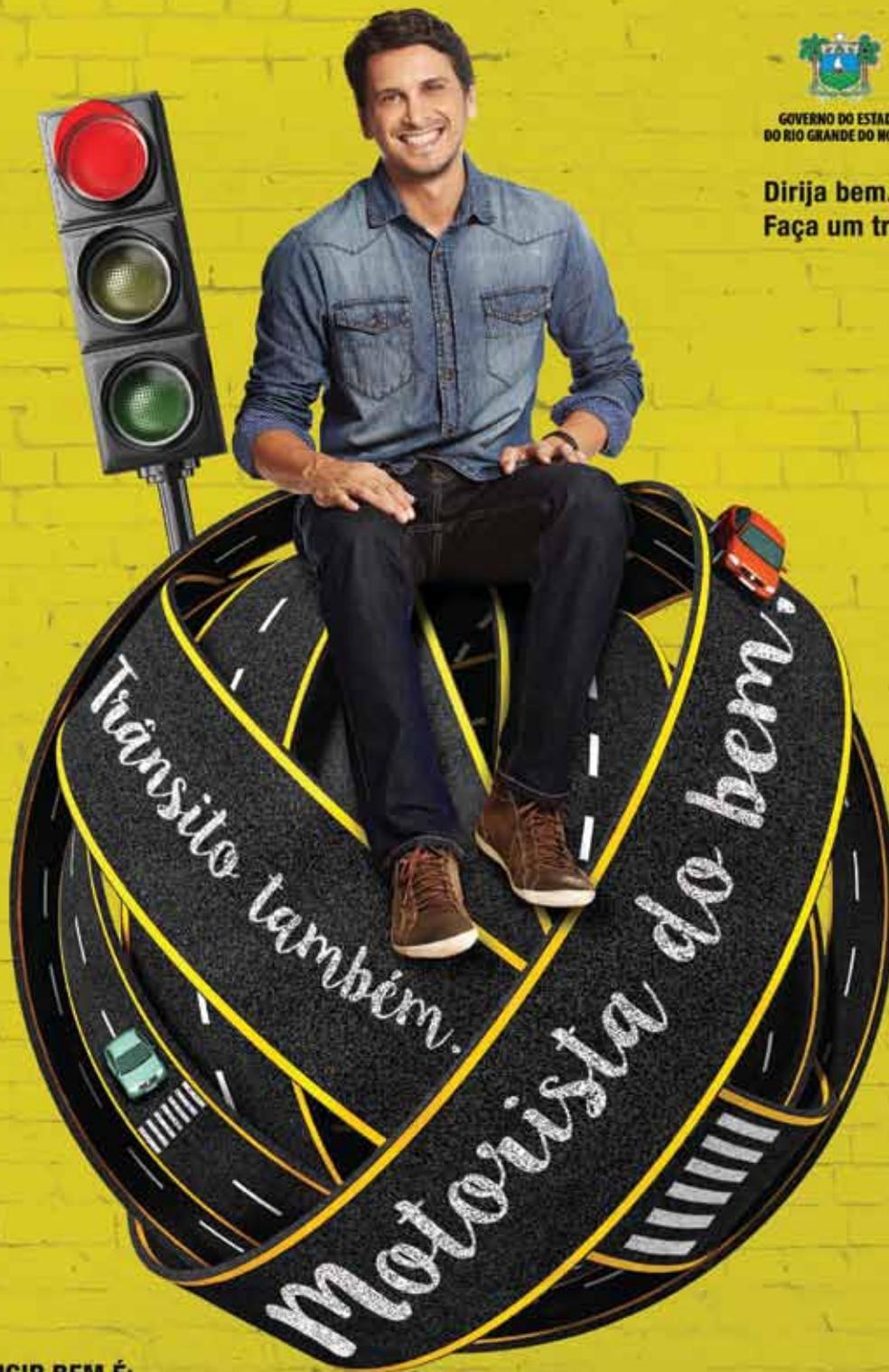
Na residência simples da família moraram dona Maria e os filhos Edson, Wilson e Elza. A matriarca morreu em 1982. Depois da morte da mãe, Elza foi presenteada pelos filhos com um apartamento no Edifício Manairama, no chamado nobre bairro do Tirol. Lugar onde viveu até os últimos dias de vida cercada de lembranças do glamour e da riqueza do seu passado. Fez da família e amigos seu

suporte para continuar a sorrir.

Às vezes se pegava chorando ao lembrar o passado, mas não deixou-se abater pela roda da vida que fez dela uma grande mulher, que passou por dificuldades e a superação era sua palavra de ordem. Quando chegavam as primeiras lágrimas, enxugava, arrumava o cabelo, passava seu preferido batom vermelho e colocava pra fora a elegante Elza Câmara que a sociedade conheceu. Até a morte, no dia 1º de novembro de 2013, aos 89 anos.

Dirija bem. Viva bem.
Faça um trânsito do bem.

EXECUTIVA



DIRIGIR BEM É:

- obedecer aos limites de velocidade;
- não fechar o cruzamento;
- respeitar a faixa de pedestre;
- não usar o celular enquanto dirige;
- ter paz e harmonia, sem discussões no trânsito;
- respeitar e deixar livres as vagas de idosos e portadores de deficiência;
- não beber antes de dirigir;
- obedecer a todos os sinais e leis de trânsito;
- ter respeito, paciência, calma e prudência.



Respeite a vida, obedeça às leis de trânsito, de cidadania e, principalmente, às regras de convivência com o outro. Faça o bem para todo mundo.



Oásis de arte no Recife

Joia rara em meio a trechos de Mata Atlântica, o Instituto Ricardo Brennand é um verdadeiro templo de contemplação da arte e da história mundiais. Localizada na cidade do Recife, essa instituição cultural, edificada em estilo medieval gótico, foi fundada pelo colecionador e empresário pernambucano de ascendência inglesa Ricardo Brennand. O museu tem de calabouço a portas secretas, inspirado nos castelos da região da Toscana, na Itália. Pode-se também apreciar rica fauna em jardins de castelos europeus

Por Juliana Holanda



IMAGINE QUE VOCÊ ESTÁ no trânsito de uma cidade agitada e de repente passa por um portão. O asfalto dá lugar a uma estrada de pedras que obriga o condutor a desacelerar. É um convite para aproveitar a paisagem. Ladeado por palmeiras imperiais, o caminho leva a um jardim de esculturas. Um pouco além, está um castelo que abriga várias obras de arte. Tudo isso cercado pelo silêncio e pela paz dos resquícios de Mata Atlântica. O cenário pode parecer parte de um sonho ou de um conto de fadas, mas é real. Trata-se do Instituto Ricardo Brennand (IRB). Localizado no Recife, Pernambuco, o museu está na lista dos 25 melhores do mundo segundo o *Travelers' Choice Museums 2014*. A pesquisa foi feita com base na avaliação de 280 milhões de usuários do site de turismo TripAdvisor. Segundo o levantamento, o IRB é o melhor museu do Brasil e da América do Sul e ocupa a 17ª posição no ranking mundial, à frente do famoso Museu do Louvre, na França. Para quem conhece o Instituto, a pesquisa apenas constata o encantamento que o lugar provoca. É o que acredita o professor universitário José Leão, que já fez mais de dez visitas ao local. “Gosto muito desse ambiente. Sempre que recebo visitantes, venho com eles para mostrar o museu. Todos ficam encantados”, diz o professor.



Lagos artificiais de inspiração europeia encantam os visitantes



Réplica da famosa estátua de Rodin

Origem

Você deve estar se perguntando: como surgiu um castelo no Recife para abrigar um dos melhores museus do mundo? Tudo isso é obra do colecionador pernambucano Ricardo Brennand, 88 anos, de ascendência inglesa, que construiu as edificações inspiradas na arquitetura medieval.

O espaço abriga três prédios: o Castelo São João, onde está a coleção de armas; a Pinacoteca, que tem capacidade de exibir três exposições simultâneas; e a Galeria, onde são realizadas mostras itinerantes e eventos. O local também possui um auditório com capacidade para 120 pessoas. No total, o IRB possui 55 mil m².

As construções são cercadas por um parque com lagos artificiais. Os jardins são uma obra de arte. O local preserva a flora nativa da Mata Atlântica. Já a fau-



Acervo foi reunido durante 50 anos antes da inauguração do Instituto

na assemelha-se à existente em jardins de castelos europeus. Para isso, foram importadas aves exóticas, como cisnes negros e brancos, patos, flamingos e gansos. As aves ficam soltas na natureza. Os jardins também abrigam esculturas em grande escala. Entre elas, destacam-se uma recente fundição de O Pensador de Auguste Rodin, uma cópia do David de Michelangelo, a obra A Dama e o

Cavalo de Fernando Botero, além de peças de Sonia Ebling e de Leopoldo Martins.

A inauguração, em 2002, aconteceu após Ricardo Brennand reunir, por mais de cinquenta anos, peças de arte que colecionou de diferentes épocas e lugares do mundo. As obras estão expostas em coleções de armaria, tapeçaria, artes decorativas e visuais, escultura, mobiliário.

Armaria

O setor possui cerca de três mil peças e é considerado uma das maiores coleções do mundo. Punhais, estiletos, espadas, espadas-pistolas, maças, manguais, alabardas, bestas, facas e canivetes. Todos os itens fabricados em diversos países: Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Espanha, Suécia, Turquia, Índia e Japão.

As peças apresentam classificações variadas: caça, guerra, proteção pessoal e exibição, defensivas e ofensivas, armaduras para cavaleiros e cavalos. Algumas possuem pedras preciosas, marfim, chifres, madrepérola, carvalho, aço e outros metais.

Entre as atrações estão a armadura para cachorro e as arma-

duras completas para cavaleiros, formadas por escudos, elmos, manoplas e cotas de malha, e usadas por cavaleiros entre os séculos XIV e XVII. Outro destaque são as facas e os canivetes da empresa Joseph Rodgers & Sons Limited, que deteve exclusividade na venda de produtos de cutelaria para a Coroa Britânica durante quatro reinados consecutivos.



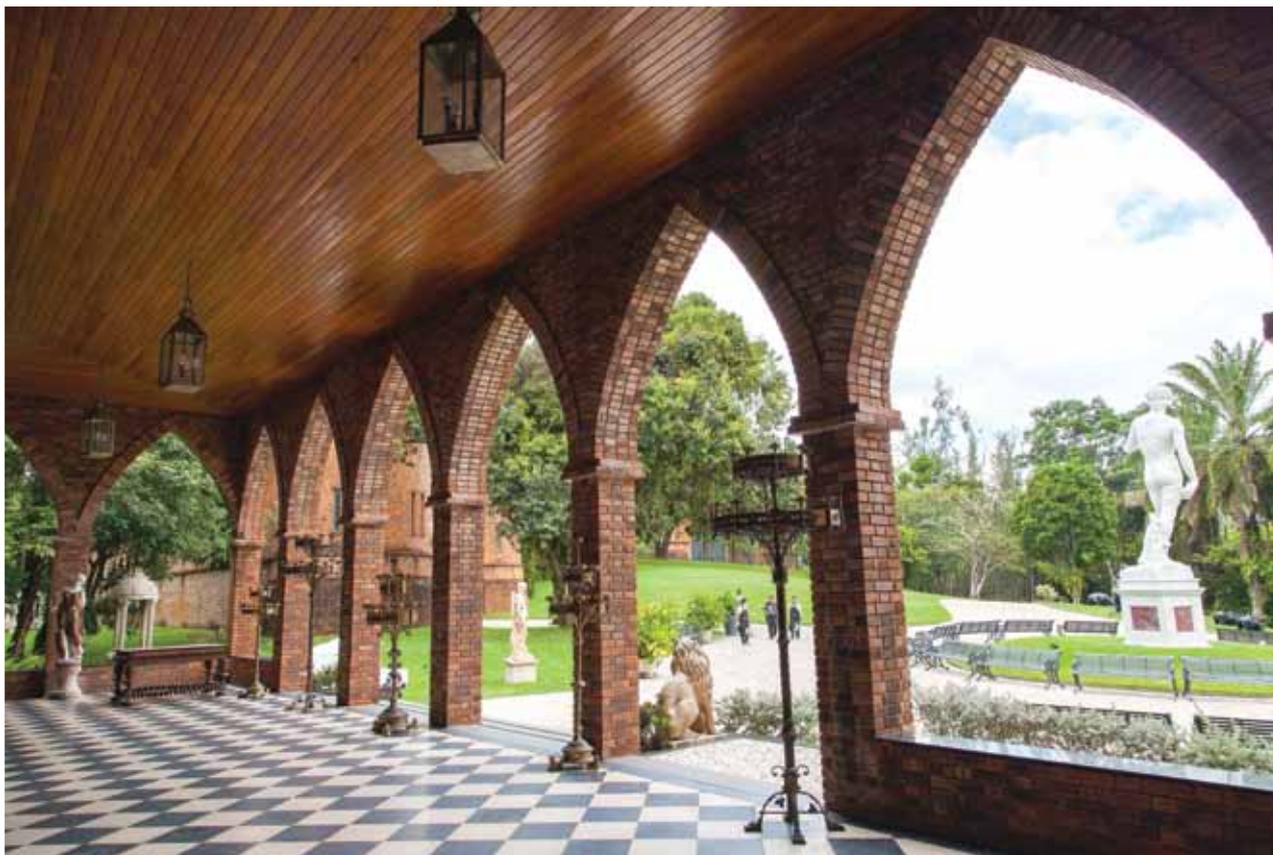
Acervo conta com uma armadura para cachorros, do século XIV



Raras armaduras expostas

David de Michelangelo

O Instituto Ricardo Brennand tem uma das cinco réplicas que existem no mundo da estátua de David, esculpida com mármore retirado da mesma pedra italiana da estátua original. A peça retrata o herói David, que derrotou o gigante Golias na famosa passagem bíblica. É uma das obras mais conhecidas do artista italiano Michelangelo. A escultura está localizada nos jardins do Instituto e é cercada por bancos, onde os visitantes podem desfrutar a paisagem do local.



O estilo gótico é ornado com peças decorativas de diversas nacionalidades



No jardim, esculturas de Fernando Botero e a réplica do Davi

Artes decorativas

A exposição é composta por objetos de adorno em geral como castiçais, candelabros, jarros, mosaicos, vitrais e cofres miniatura. O destaque é um par de candelabros franceses black-a-moor em figura feminina, datado do século XIX, da Fundação Barbedienne, feitas por Guillemain, em bronze dourado. A exibição também abriga uma coleção de relógios de caixa alta com pêndulos, de origem austríaca e francesa.

Riqueza das tapeçarias

No setor de tapeçaria, o destaque fica com as quatro peças feitas com desenhos do pintor holandês Albert Eckhout. As obras que sobressaem são as francesas da manufatura Gobelin, do século XVIII. Também há trabalhos das famosas manufaturas de Flandres e Aubusson. Os artigos apresentam cenas religiosas e motivos ligados à cavalaria.

Já as peças em estilo gótico, em carvalho e noqueira, de procedência inglesa e francesa, são o destaque do Mobiliário. A coleção apresenta móveis de descanso e guarda como arcas, aparadores, cupboard ou guarda-comida, estantes, trono e cadeiras em couro lavrado e preso por pregaria grossa de latão.



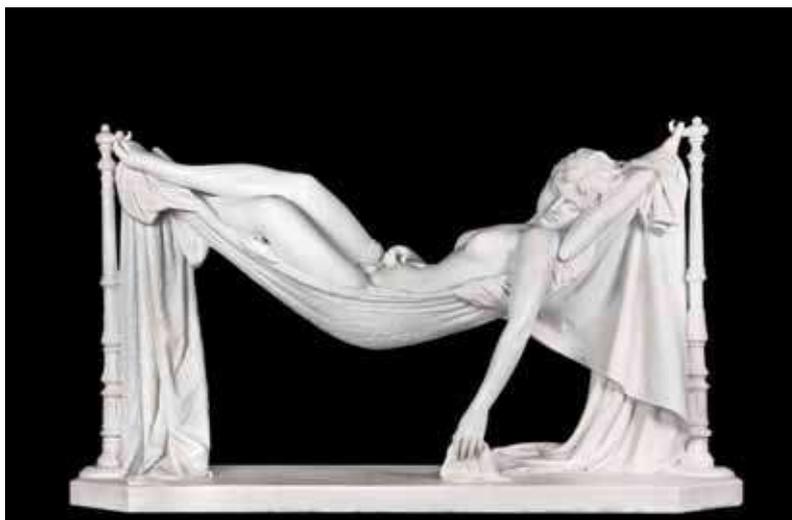
Claudia Omegna

Acervo da tapeçaria reúne peças raras

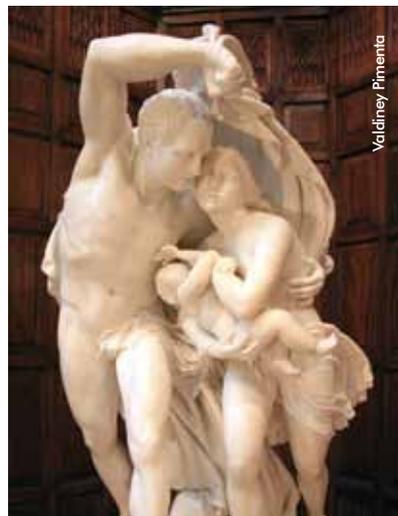
Esculturas

A coleção possui obras da escultura francesa e da italiana dos séculos XV até o XIX. As peças de maior relevo são as italianas do ateliê Romanelli de Firenze, local onde a arte neoclássica se eternizou por meio de réplicas das principais obras do barroco italiano, como as de Gianbolonha e Bernini.

Entre as obras mais famosas do Instituto estão a Fuga de Pompeia, datada de 1868, de autoria de Giovanni Maria Benzoni (1809-1873), e o Rapto da Sabina, de Francesco Zerri, produzido na Società Fiorentina di Sculture Artistiche em Firenze.



Mulher na rede, de Antonio Frilli, Itália, 1940



Valdiney Pimenta

No rico acervo italiano, a obra "Fuga de Pompeia" do neoclássico Giovanni Benzoni



Esculturas do renomado artista Fernando Botero



O museu está na lista dos 25 melhores do mundo

Artes Visuais

Uma das principais exposições do museu é dividida em pinturas e artes gráficas, incluindo gravuras e mapas, de autoria de pintores brasileiros e estrangeiros. Possui imagens de Pernambuco e do Rio de Janeiro, assinadas por Bauch, Schillapriz, Crals, Rugendas e Debret.

Apresenta obras do pintor espanhol da Escola Especial de

Pintura, Escultura e Gravura de Madrid, Enrique Lopez Martinez, e do francês da escola de Barbizon, Alexandre Desgoff (1830-1901), além dos artistas da escola francesa do século XIX, chamada Orientalista, por retratar temas orientais: Edouard Richiter (1844-1913), Delphin Enjolras (1857-1945) Gastón Guédy, William Bouguereau (1825-1905).

Pinacoteca

A lista de atrações é grande, mas a ida ao Instituto Ricardo Brennand não pode ser encerrada sem uma visita à pinacoteca. O espaço possui preciosidades: documentos do Brasil Império e 15 quadros do pintor holandês Frans Post, considerada a maior coleção do artista no mundo. A pinacoteca também recebe mostras itinerantes.



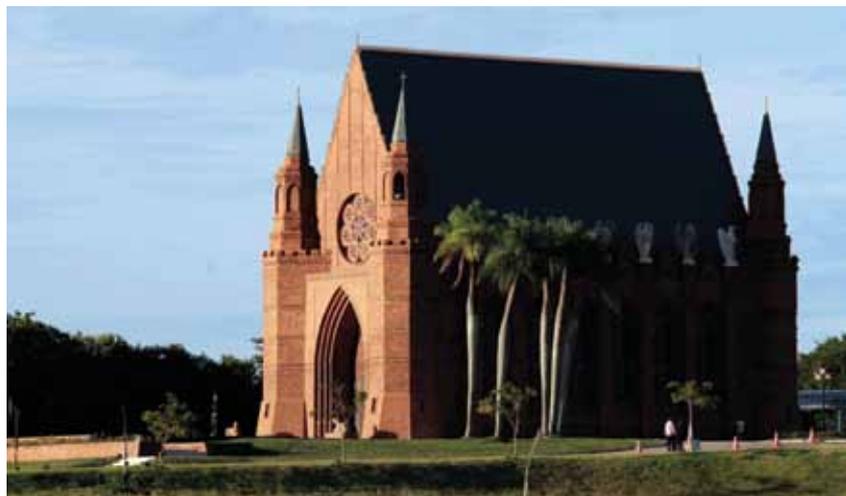
Capela é muito procurada para a celebração de casamentos



Capela Nossa Senhora das Graças

A capela foi construída em homenagem à esposa de Ricardo Brennand, Graça Maria Monteiro Brennand, que é devota de Nossa Senhora das Graças. Está localizada em uma área cercada por Mata Atlântica. Inaugurada no início de 2014, possui 600 m² e tem capacidade para 300 pessoas. O design técnico da igreja foi produzido por Edgar Ulysses de Farias Filho, as talhas e carpintaria foram feitas por Mestre Nido (Eronildes José Carlos Honorato).

No altar principal, uma imagem suspensa que representa a figura de Jesus Cristo, em tamanho natural. O trabalho é assinado por Elias Sultanum. A capela possui rosáceas, elementos fundamentais usados durante o período gótico para transmitir, por meio da luz e da cor, o contato com a espiritualidade e a ascensão ao sagrado. Os vitrais foram feitos por Sérgio Mantur. O local conta ainda com catorze anjos de autoria do artista Ricardo Cavani Rosas.



Um dos acervos mais ricos do Brasil

Biblioteca

Projetada para abrigar mais de cem mil livros, atualmente a biblioteca possui 60 mil itens com ênfase em história do período Brasil holandês. A coleção conta com obras raras dos séculos XVI ao XX. Entre os principais doadores, destacam-se o fundador, Ricardo Brennand; o pesquisador José Antônio Gonsalves de Mello Neto, especialista em Brasil holandês e autor de “Tempo dos Flamengos”; o professor, documentalista e escritor Edson Nery da Fonseca, especialista em Gilberto Freyre; e o padre Jaime Cavalcanti Diniz, musicólogo e estudioso do período colonial.

Café e Restaurante

Os visitantes ainda têm a opção de fazer uma pausa para o café e experimentar o tradicional bolo de rolo pernambucano. Em 2014, o museu também ganhou um restaurante. O Castelus tem capacidade para 80 pessoas e apresenta um cardápio regional refinado.



Ficou interessado?

O Instituto Ricardo Brennand funciona de terça a domingo, das 13h às 17h. O espaço recebe grupos agendados nas quartas-feiras pela manhã. A entrada custa vinte reais, com direito à meia-entrada. Crianças até sete anos e grupos escolares pagam sete reais. Na última terça-feira do mês, a visita é gratuita.

Anote o endereço: Alameda Antônio Brennand, s/n, Várzea, Recife, Pernambuco. Telefone: (81) 2121.0352.

Ricardo Brennand

Aos 12 anos, o menino do município do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, ganhou um canivete do tio Ricardo e passou a colecionar armas. Adulto, casou-se e teve oito filhos – um deles já falecido. Formou-se em engenharia, mas se dedicou aos negócios da família durante anos, até que, em 1999, resolveu vender as fábricas de cimento e, como o aval da família, aplicou parte dos recursos para fundar o Instituto Ricardo Brennand, uma sociedade sem fins lucrativos. As armas brancas que já possuía, a maioria do período medieval, le-

varam o colecionador a criar ambientes, em arquitetura gótica dos séculos XV e XVI, mais apropriados para a coleção. Entre as peças preferidas estão a coleção do pintor holandês Frans Post (século XVII); cenas de Veneza de Antônio Canal, dito Canaletto (século XVIII) e a escultura em mármore de Carrara “Doces Sonhos”, de Antônio Frilli (século XIX). O IRB possui um Conselho Deliberativo, formado por pesquisadores e intelectuais, entre eles Edson Menezes, Leonardo Dantas Silva, Milton Garrett de Melo e Nara Neves Pires Galvão.

Na entrada, o próprio Ricardo Brennand apresenta o Instituto:

Na minha vida, meu sucesso como empresário foi, em grande parte, fruto do apoio que sempre recebi da minha gente, dos meus colaboradores e da permanente companhia do meu Pai Antônio e do Tio Ricardo.

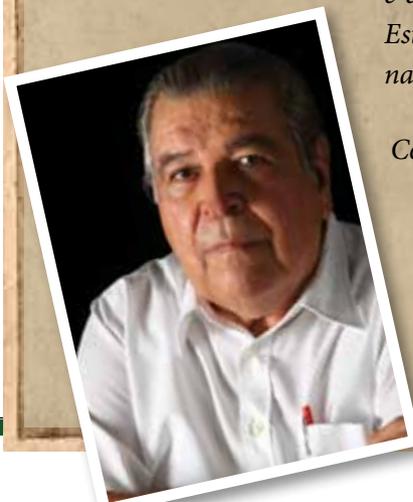
Assim, para resgatar parte do que de todos recebi, com desapego pelas coisas materiais e coragem indispensável para enfrentar os desafios, pude ver o nascimento desta obra, ao fincar, aqui, em São João da Várzea, terras de João Fernandes Vieira, as bases do Instituto Ricardo Brennand em homenagem ao meu Tio.

Deus quis que tivesse ao meu lado, Graça, mulher dedicada, que me deu oito filhos, companheiros do dia-a-dia, solidários com meus sonhos e que serão meus sucessores e responsáveis pela manutenção e conservação deste Patrimônio Cultural de Estudos Brasileiros, em terra do meu Pernambuco.

Como nos ensina o poeta português, quando...

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.

Um abraço, Ricardo Brennand.



Um Prazer

Por Andréa Luiza Tavares
Fotos: Humberto Lopes

De frente para as piscinas naturais da Praia de Camurupim, uma arquitetura em forma de colmeia chama a atenção de quem caminha pela areia. São charmosos chalés em meio a um cenário de lago artificial, piscina, churrasqueiras, redário, muito verde e pássaros exóticos, como araras e cacatúas. Lugar ideal para relaxar, namorar e, por que não, celebrar – aniversário, casamento, etc

EM MEIO AOS AGITOS do litoral sul, uma praia se destaca como refúgio de calma e belezas naturais. Localizada a 28 km de Natal, Camurupim é conhecida pela formação de diversas piscinas naturais de águas mornas, ideais para relaxar, curtir com crianças ou mesmo praticar Standup Paddle. Neste pedaço de mar calmo e extensa faixa de areia, o conjunto de rochedos é um especial atrativo, onde se destaca a caverna granítica chamada “Pedra Oca”, com pequena queda d’água e capacidade para abrigar 300 pessoas

em seu interior.

Lugar que concentra também boa gastronomia, em bares e restaurantes locais. Locais simples e cardápios que oferecem pratos à base de frutos do mar.

A grande pedida é o caranguejo, apenas na água ou bem temperado e com leite de coco. Uma praia que vem atraindo investimentos imobiliários e hoteleiros nos últimos anos. A antiga vila de pescadores, que já foi lar de João Lostau Navarro, um dos mártires de Uruçu, hoje arranca suspiros de veranistas e turistas.





Há 15 anos, o cenário de uma Camurupim ainda mais selvagem e intocada inspirou o paulista Luiz Cestari a realizar um sonho: ter uma pousada na praia. Com a ideia na cabeça, o engenheiro viajou mais de três mil quilômetros de moto e chegou ao Rio Grande do Norte. E a partir dessa grande aventura surgiu o Colmeia Chalés, erguido sobre os pilares da beleza, tranquilidade, conforto e hospitalidade.

O sonho de “vender tudo e morar na praia”, que começou com uma aventura em 1999, virou rea-

lidade alguns anos depois. “Recebemos os primeiros hóspedes em outubro de 2003, num verão chuvoso e uma tarde bonita como só a Colmeia pode oferecer”, derrete-se o proprietário. O nome, que remete ao abrigo construído pelas abelhas, tem uma história de família. “Eu já estava pensando sobre chamar o local de colmeia, pois o desenho do terreno lembrava uma forma sextavada. Quando a minha irmã me lembrou que o nosso avô chamava a nossa família de colmeia eu me decidi, isso foi um estalo”, conta.

Sem vizinhança agitada e à beira-mar, o Colmeia Chalés é o lugar perfeito para desfrutar aconchego, conforto e sossego. Especializado em pacotes diários estendidos, cada um dos 11 chalés, de uma e duas suítes, conta com varanda, sala, cozinha e área de serviço. Quem lá se hospeda pode se acostumar com o canto de cacatuas, de calopsitas, da arara Pêpa e com o ir e vir de uma família de porquinhos da índia, além de um lago repleto de peixes.

É comum ver famílias e crianças no local, mas o clima romântico



atrai muitos casais. “O movimento é bastante diversificado, mas casais sempre se hospedam aqui. Já celebramos belos casamentos. As festas exclusivas são o momento de fuga da tranquilidade e garantia de um cenário inesquecível”, diz Rose Cestari, esposa de Luíz.

A pousada também possui salão de convivência, onde ficam sala de TV e diversos equipamentos de jogos, como mesas de pingue-pongue, sinuca e totó, além de jogos de tabuleiro. Futuramente, uma “jacuzzi” exclusiva será instalada na

ilha localizada no meio do lago. “Será uma experiência luxuosa e divertida”, comenta Rose. O redário, com exclusiva vista para a orla, é ideal para momentos de relax e leitura. Para quem deseja desfrutar um bom churrasco, a estrutura conta com churrasqueiras. A piscina também fica de frente para o mar. Em breve, o espaço mais privilegiado, que tem ampla visão da praia, será transformado em um belo chalé romântico. Na pousada, os hóspedes têm a opção de café da manhã no chalé ou de preparar o seu próprio desjejum.

Quem quiser pode aproveitar as piscinas naturais e praticar um dos esportes que está se tornando cada dia mais popular no mundo, o Stand Up Paddle, ou remo em pé, em português. A pousada oferece as pranchas com a cobrança de uma pequena taxa.

Para os proprietários, fazer parte de experiências positivas na vida das pessoas é a especialidade do Colmeia. “A frase que mais escutamos na hora da despedida dos hóspedes é ‘eu vou, mas volto’, e esse é o espírito do Colmeia”, comemora o casal Rose e Luiz Cestari.



ALGOZ DA SAÚDE PÚBLICA

A prática recorrente de prefeituras potiguares de transportar pacientes em ambulâncias para o maior hospital de urgência e emergência do estado é uma das causas da constante superlotação e desabastecimento da unidade. A Secretaria de Saúde estuda formas de coibir essa ação. Enquanto isso, a população padece, em longas viagens e à espera por atendimento

Por Roberto Campello



A aposentada Maria Batista da Silva, de 87 anos, mora na cidade de Extremoz, distante 23,5 quilômetros da capital, Natal, sofreu uma queda e quebrou o fêmur. Inicialmente atendida no Hospital Presidente Café Filho, no município, foi imediatamente transferida, em uma ambulância da prefeitura, para o Hospital Monsenhor Walfredo Gur-



Maria Piedade sofreu uma fratura e foi transferida para Natal

gel (HMWG), o maior hospital de urgência e emergência do Rio Grande do Norte, localizado na capital.

A dona de casa Maria da Piedade da Silva, 41 anos, residente do município de Jundiá, 60 quilômetros de distância de Natal, quebrou a perna, foi atendida pelo Hospital Regional de Santo Antônio, mas encaminhada em ambulância do Município para o HMWG. O motorista Francisco Ribeiro de Oliveira, 49 anos, quebrou o tornozelo em uma queda de moto no município de Vera Cruz. Como o hospital não dispunha de atendimento, foi colocado em uma ambulância, que o levou ao Walfredo Gurgel.

A história de dona Maria Batista, Maria da Piedade e de Francisco Ribeiro tem algo em comum que vai além da saúde debilitada. Os três chegaram até o Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel por meio de ambu-

lâncias dos seus municípios de origem. Essa prática de os municípios transferirem pacientes para as capitais, gerando acúmulos no grande hospital de urgências e emergências, foi batizada de “Ambulancioterapia”.

A maioria dos municípios, embora tenham gestão plena em saúde, não dispõe de hospitais, tampouco de unidades de pronto atendimento 24 horas. Ter gestão plena significa que os municípios recebem, fundo a fundo, os recursos para a atenção básica e especializada. Mas, na prática, nos poucos prontos-socorros que existem, além de sucateados, faltam profissionais. Para os prefeitos, a compra de ambulâncias tornou-se uma prática viável e, para muitos, o fazer saúde se resume em transferir pacientes para Natal, mais barato do que investir na estrutura das unidades de saúde em suas cidades.

Uma cena que é vista frequentemente em frente à porta de entrada do Pronto-Socorro Clóvis Sarinho do Hospital Walfredo Gurgel são diversas ambulâncias, de vários municípios, desembarcando seus pacientes. No primeiro trimestre de 2015, pacientes oriundos de Natal (3.825 pacientes) e Parnamirim (685 pacientes) dominaram as estatísticas de acolhidos no hospital, seguidos dos municípios da Região Metropolitana de Natal: São Gonçalo do Amarante (311), Macaíba (167), Ceará-Mirim (146), Extremoz (140) e São José de Mipibu (129).

A lista segue com pelo menos mais 50 cidades do estado que encaminham, diariamente, pacientes para o Hospital Walfredo Gurgel, como Nísia Floresta (72), João Câmara (69), Canguaretama (58), Nova Cruz (51), Santa Cruz (42), Currais Novos (30), São José de Campestre (28) e Caicó (15), dentre outros. Parte desses municípios, como é o caso de João Câmara, Nova Cruz, Santa Cruz, Currais Novos, Caicó e São José de Mipibu, dispõe de hospitais regionais.

“Ainda recebemos muitos pacientes do interior. As cidades que mais mandam são as que compõem a grande Natal. Mesmo os mais distantes mandam uma média de 99 doentes por mês. Quer dizer, o que a assistência básica nestas cidades está fazendo? Não consigo entender porque um paciente clínico, de média ou baixa complexidade, não



Ambulância do município de Canguaretama traz pacientes para o Hospital Walfredo Gurgel

pode ser bem atendido em sua cidade de origem”, indaga a diretora geral do Hospital Walfredo Gurgel, Maria de Fátima Pereira Pinheiro.

A gestora explica que muitos pacientes são encaminhados para o Walfredo Gurgel sem nenhuma regulação, acompanhados na maioria das vezes apenas por um técnico de enfermagem. Quando questionados sobre o hospital de origem, a resposta é sempre a mesma: falta de equipamentos, material hospitalar, salas de reanimação e de qualificação profissional. “Tudo isso faz com que essa migração continue acontecendo”, lamenta.

“Infelizmente, nada muda e o Walfredo Gurgel continua sendo o porto seguro de todo o Rio Grande do Norte. Somos conscientes de que a superlotação contribui para a piora da assistência, mas, para o paciente, há situações onde é melhor ficar nos

corredores do HMWG do que em um leito hospitalar sem assistência adequada. Por tudo isso, são necessárias mudanças urgentes. A saúde da população do RN não pode mais esperar”, desabafa Fátima Pinheiro.

O Walfredo Gurgel é o hospital de referência no Rio Grande do Norte em casos de urgência e emergência, principalmente no atendimento a politraumatizados. No entanto, na prática, funciona como um grande pronto-socorro. “Os municípios não têm estrutura. Os prontos-socorros não funcionam e tudo deságua aqui e não temos para onde encaminhar, tampouco podemos negar atendimento. Tudo aparece por aqui, desde uma simples dor de cabeça até casos mais complexos. Não podemos mandar o paciente de volta para o município. Temos que atendê-lo”, relata a diretora.



Para o secretário estadual de Saúde Pública, Ricardo Lagreca, a regionalização dos serviços é a solução

Investir na regionalização

A estratégia da Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap) é fortalecer o trabalho dos Hospitais Regionais para que os pacientes não precisem se deslocar para Natal, em especial o Hospital Walfredo Gurgel, em busca de atendimento. Desta forma, pelo menos na teoria, conseguiria-se acabar com a ambulancioterapia – ou pelo menos reduzir a prática.

“A questão não diz respeito só ao Rio Grande do Norte. Isso ocorre em todo o país decorrente da pouca regionalização da saúde, uma das definições mais sérias e importantes para o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS)”, considera o secretário estadual de Saúde Pública, Ricardo Lagreca.

Na opinião do secretário, o prejuízo que a prática da “Ambulancioterapia” causa aos cofres públicos e à Sesap vai além do dano financeiro. “O prejuízo é incalculável, porque ele não se reflete só do ponto de vista financeiro. Essa prática desorganiza toda a hierarquização do sistema deformando as redes de atenção à saúde”, destaca.

Uma das principais preocupações de enfrentamento ao problema, não na sua essência, é no planejamento e na execução de uma regionalização solidária. “Isto resultará em uma melhoria de um fator que contribui bastante na resolução do Hospital Walfredo Gurgel”, diz o secretário.

Para dirimir ou atenuar o

problema é necessário um diálogo permanente com os municípios. Desde que assumiu a pasta, no início do ano, Lagreca tem levantado a bandeira da regionalização – luta do ex-secretário Luiz Roberto Fonseca – e para isso mantém um bom relacionamento com os gestores. “Os municípios têm se mostrado extremamente sensíveis e acolhedores ao projeto de regionalização que leva a um processo de cogestão da saúde”.

“Para que possamos acabar com essa prática danosa ao Sistema Único de Saúde, não tem outra solução se não a implantação da regionalização da saúde, com todos assumindo a sua potencialidade resolutiva”, afirma Ricardo Lagreca.

NO FUNDO DO POÇO



Carência de profissionais, demanda reprimida e falta de vagas têm feito a situação da área de saúde mental chegar ao caos. Com o crescimento populacional e a dificuldade para tratamento na rede pública de saúde, a consequência tem sido o aumento de transtornos como a depressão e de atitudes extremas como o suicídio

Por Juliana Manzano

BANCÁRIO, CASADO, PAI DE dois filhos, R., 35 anos, sofre com a pressão diária e cobrança excessiva no trabalho. Resultado: picos de estresse. A dificuldade de se ‘desligar’ do ambiente de trabalho levou para casa discussões com a esposa e impaciência com os filhos. O caso foi se agravando e chegou ao insustentável com o acúmulo de dívidas. A situação culminou na separação do casal. A distância da esposa e dos filhos levou R. à depressão.

Três meses foram suficientes para que ele chegasse ao fundo do poço. Sem aceitar a doença, relutou em procurar ajuda médica. Quando tentou, já era tarde demais. Dois meses após o início da depressão, foi a um centro clínico e se deparou com a informação de que o atendimento teria que ser agendado no período mínimo de dois meses. O quadro piorou e, no mês seguinte, procurou ajuda em um pronto-socorro psiquiátrico, por três vezes. Sem vaga para internação, R. era apenas medicado. Sem tratamento adequado, chegou à consequência máxima de uma depressão e suicidou-se.

A tragédia acima contada pela mãe da vítima é apenas uma entre inúmeras para exemplificar o que já é considerado uma “epidemia” de proporções globais que mata mais de 800 mil pessoas por ano, sendo 75% dos casos registrados em países emergentes e pobres. Em termos absolutos, o Brasil é o oitavo país do mundo com maior número de suicídios. Foram registrados quase 12 mil em 2012, segundo os últimos dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Se for levado em conta o número populacional, a taxa é inferior à média mundial. Porém, o mais preocupante é

que o número de suicídios no País aumentou em mais de 10%.

A situação vem sendo tratada pela OMS como um grande problema de saúde pública, uma vez que não é cuidada e nem prevenida com eficácia na grande maioria dos países, entre eles o Brasil. Na teoria, o que prevê o Sistema Único de Saúde (SUS) para a área de saúde mental seria o ideal, pois prioriza a prevenção. No entanto, a realidade brasileira é bem diferente.

O médico psiquiatra Franklin Capistrano explica que o programa de saúde mental via SUS deveria ser realizado através da atenção primária executada pelos centros clínicos e pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Este serviço a ser promovido pela rede municipal de saúde teria que oferecer uma equipe interdisciplinar formada por vários profissionais da área, incluindo psiquiatra, psicólogo, assistente social, enfermeiro e terapeuta ocupacional, com o objetivo de desenvolver políticas públicas de prevenção às drogas, transtornos mentais e alterações decorrentes do uso de drogas.

O cenário de ‘caos’ em saúde mental já é bastante antigo em todo o país e no Rio Grande do Norte não é diferente. A deficiência se dá, de acordo com o psiquiatra, por falta de profissionais e de estrutura, além da demanda reprimida registrada nas unidades que oferecem atendimento. “Na prática, a rede ambulatorial não existe, é uma fantasia. Saúde mental requer planejamento, equipe multidisciplinar, atendimento referenciado. O atendimento à comunidade psiquiátrica deveria ser realizado pelos centros clínicos e pelos CAPS, mas o atendimento não é sa-

tisfatório porque eles não conseguem atender toda a demanda”, explica Capistrano. Afirma que em 40 anos de psiquiatria nunca viu o setor funcionar como deveria na rede pública.

O procedimento ideal para o paciente de saúde mental era para ser realizado pelo Município em um centro clínico. No entanto, quando o paciente chega à unidade não há vagas para atendimento imediato e o tempo longo ao qual é submetido a aguardar pode agravar e terminar como a triste história de R.. No CAPS, a demanda também

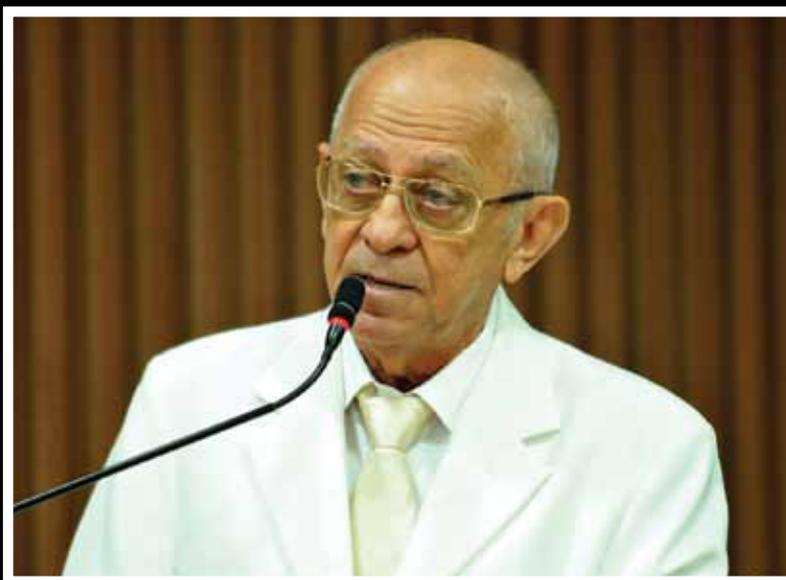
é reprimida e o paciente, mais uma vez, fica sem a assistência ideal. “A doença se agudiza e o paciente acaba indo para o pronto-socorro do hospital psiquiátrico que deveria ser de responsabilidade do Município, já que, segundo a lei, a urgência deveria ser feita pela prefeitura. Aqui é, de maneira errada, feita pelo Estado”, pontua o psiquiatra.

No pronto-socorro, o paciente é atendido e medicado, mas liberado para casa, onde espera que haja vaga para consulta no centro clínico. “Durante este período, a pessoa

fica desassistida e se tiver potencial de periculosidade para si pode chegar ao suicídio ou, se for para o outro, a cometer um homicídio ou outro tipo de crime”, ressalta Capistrano. Segundo o médico, os prejuízos causados são sociais, familiares e até laborativo-funcionais, pois se o trabalhador deixa de produzir por motivo de doença, o governo tem que “sustentar” pelo INSS. “A prevenção, que além de tudo ainda custa menos para os governos, tem a orientação de evitar um internamento”, completa.

Carência de profissionais

Questionado se as deficiências na área de recursos humanos em saúde mental se davam pela falta de profissionais ou de contratação, Franklin Capistrano aponta que há os dois casos. “Embora ainda haja o interesse pela psiquiatria, é preciso uma política de incentivo ao jovem que sai da faculdade para se especializar na área. A residência em Psiquiatria ainda é procurada, mas quando termina o profissional fica sem ter onde



Franklin Capistrano, médico psiquiatra

trabalhar, ou seja, o retorno financeiro é limitado por falta de postos de trabalho”,

alerta. O quadro se agravava com a aposentadoria de muitos profissionais.



Mudanças no tratamento

Há pouco mais de 10 anos, muitas mudanças têm ocorrido no Brasil nesta área. A atual Política de Saúde Mental visa garantir o cuidado ao paciente com transtorno mental em serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, superando assim a lógica das internações de longa permanência que tratam o paciente isolando-o do convívio com a família e a sociedade como um todo.

A orientação do Ministério da Saúde (MS) é para que seja promovida a redução programa-

da de leitos psiquiátricos de longa permanência, incentivando que as internações psiquiátricas, quando necessárias, sejam de curta duração e realizadas em hospitais gerais. “O MS tem a ideia de não fomentar mais os hospitais psiquiátricos, inclusive até reduzindo os custos da diária das unidades que ainda são tratadas desta forma. Então hoje estamos lutando por leitos de saúde mental em hospitais gerais e temos o Hospital João Machado como um hospital geral”, explica a subco-

ordenadora de Ações e Saúde da Coordenadoria de Promoção à Saúde da Secretaria de Saúde Pública (Sesap) do Rio Grande do Norte, Ivana Fernandes.

Além disso, essa política visa ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, da cultura e do lazer. “A intenção é a de que o paciente só fique internado em situações de crise realmente, para que seja possível permitir a socialização e o convívio com outras pessoas”, destaca.

Transtornos mais comuns

O uso abusivo de drogas e a depressão, ninguém duvida, são as maiores 'epidemias' que assolam a sociedade atual. Como consequências extremas destes transtornos estão o alto índice de violência e o suicídio, que vêm crescendo assustadoramente. A depressão pode se desenvolver por diversos motivos, entre eles os problemas do dia a dia. Porém, as depressões motivadas por um quadro reativo-situacional, principalmente por conta de assédio moral no âmbito do trabalho, têm chamado a atenção de especialistas.

"Recentemente atendi um policial com depressão e ansiedade agudas por conta de uma situação no emprego. Caso parecido foi o de um motorista-cobrador que está totalmente desestruturado pela pressão em executar as duas funções e também por já ter sofrido dois assaltos no ônibus. Na situação em que ele está não consegue nem chegar perto de um ônibus. Em casos como estes será que só o medicamento resolve?", questiona Franklin Capistrano.

A resposta é não. Nos casos de depressão, assim como os de transtorno de humor, é preciso que uma equipe interdisciplinar intervenha de maneira satisfatória promovendo trabalho laborativo, atendimento psicológico, terapia

ocupacional e outras atividades que variam de caso para caso.

De acordo com o psiquiatra, a complicação máxima da depressão é o suicídio. "Qualquer pessoa que sofre com depressão precisa de tratamento e acompanhamento de especialistas. Se isso não acontece, não há como fazer a prevenção e a tendência é piorar o caso até chegar, algumas vezes, ao suicídio. Com o aumento populacional e a desassistência em psiquiatria e em psicologia, o paciente que está em estado agudo ou psicótico da doença tem a tendência de ficar agressivo e cometer delitos após a manifestação da violência. Por isso, o crescimento do número de suicídios e de crimes também acaba sendo uma consequência", explica.

Outro caso real citado pelo

psiquiatra foi o de um paciente levado pela família para ser internado no Hospital Colônia Dr. João Machado. Porém, por falta de vaga, foi medicado e encaminhado para casa. "Ele estava fora de si, fora da realidade e apenas a medicação não adiantaria. A história acabou da pior forma. Ele foi para casa, matou duas ou três pessoas da família e se matou em seguida", conta o médico.

Já as doenças psicóticas – em que o estado mental patológico é caracterizado pela perda de contato do indivíduo com a realidade – também apresentam número alto de casos e a principal delas é a esquizofrenia. Há ainda as doenças crônicas decorrentes de alterações orgânicas e/ou cerebrais como, por exemplo, a epilepsia.



Avanços

Preocupado com o aumento nos casos de suicídio no RN, especialmente em Natal, o psiquiatra Franklin Capistrano, que também é vereador e atual presidente da Câmara Municipal de Natal, realizou uma audiência pública para discutir o assunto. “Nós chamamos esta audiência porque notificamos que grande parte das pessoas buscam internamento psiquiátrico e não encontram respostas, ou seja, as portas estão fechadas. A quantidade de leitos disponíveis é insuficiente e a tendência é diminuir ainda mais”, declara o médico e vereador.

Segundo ele, não há o incentivo para a continuidade desses leitos, já que os valores das diárias são muito baixos. Como consequência da audiência já houve, pelo menos, um desdobramento: a complementação de 40% no valor da diária paga pelo Ministério da Saúde foi conquistada através de convênio entre o Município, o Estado e o Hospital Psiquiátrico Severino Lopes, anteriormente conhecido como Casa de Saúde Natal.

No início deste ano, a unidade, que funciona de forma filantrópica e através de convênio com o SUS, suspendeu o atendimento ao paciente da rede pública por 50 dias – de 3 de janeiro a 13 de fevereiro – pelos constantes atrasos nos repasses dos recursos financeiros disponibi-

lizados pelo MS. Neste período, o hospital continuou oferecendo assistência aos pacientes já internados, mas não recebeu novos atendimentos pelo SUS.

O valor da diária paga atualmente pelo Ministério da Saúde à unidade é de R\$ 43,73, utilizado para cobrir despesas de hotelaria, medicação e alimentação. Sem reajuste há seis anos e há décadas com defasagem, após a audiência pública realizada na CMN foi obtida uma complementação de 40% desse valor com recursos próprios do município de Natal e do Estado. A partir disso, a diária subiu para R\$ 65, sendo a diferença paga em 60% pelo Estado e

40% pelo Município.

O Hospital considera essa negociação um avanço, pois permitirá a sobrevivência e a continuidade dos serviços. No entanto, a direção da unidade afirma que continuará na luta pelo aumento no valor desta diária, por continuar abaixo do pleiteado, que é de R\$ 120. O aumento representou, segundo a direção, a sobrevivência da unidade, mas ainda é preciso investir na melhoria da assistência ao paciente, aumentar os recursos humanos, melhorar salários, capacitação, infraestrutura e avançar nas terapias extra-hospitalares preconizadas pelo Ministério da Saúde.

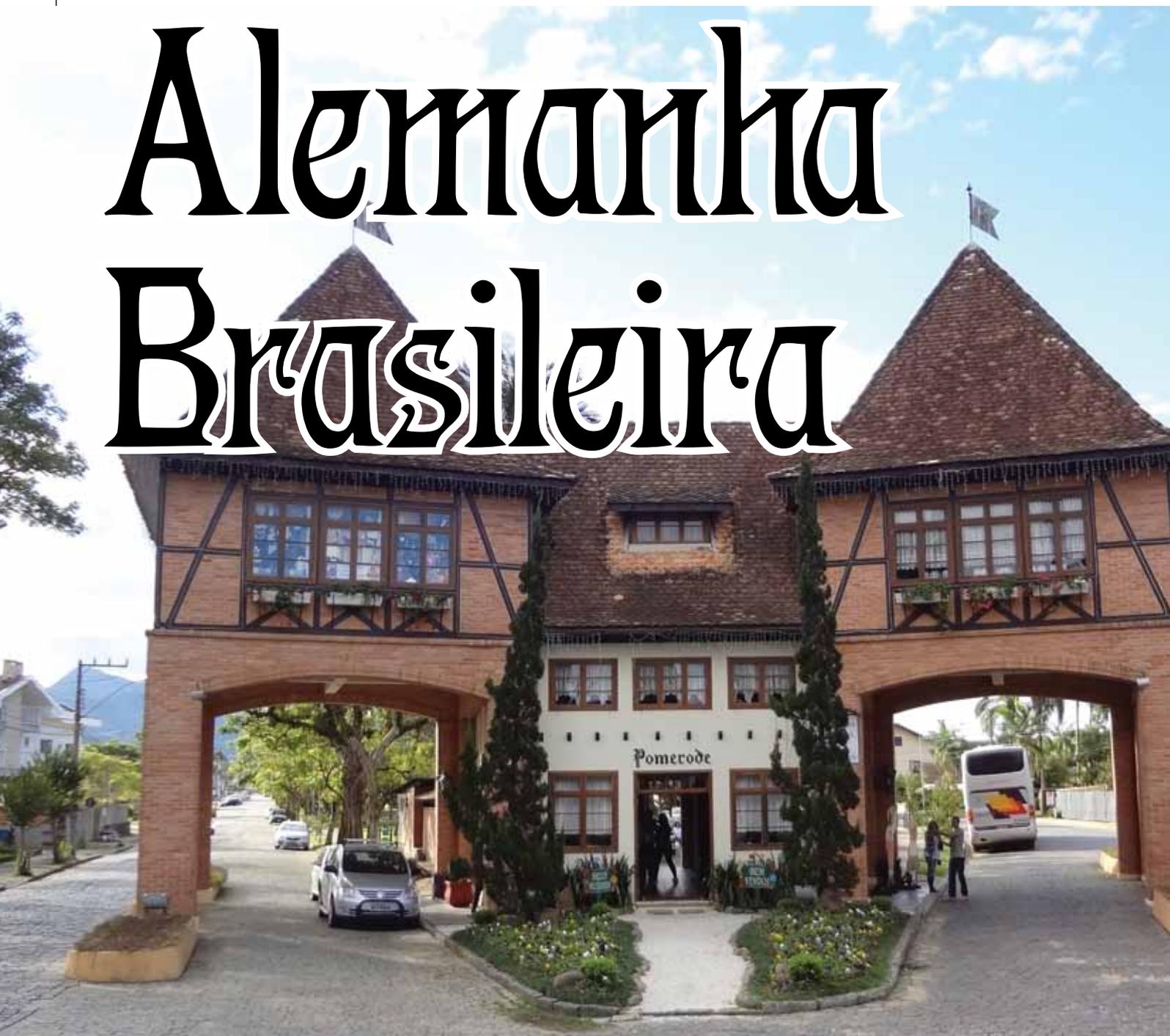
Setembro Amarelo



Diante da importância da área de saúde mental, as instituições nacionais ligadas ao setor encabeçaram um movimento em todo o País intitulado “Setembro Amarelo”, seguindo a linha do “Outubro Rosa” e do “Novembro Azul”. Durante todo o mês de setembro será realizada uma programação intensa com foco na saúde mental e, a partir deste ano, também será promovida

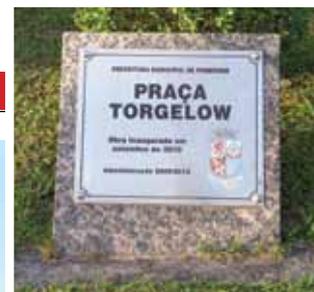
uma campanha nacional de prevenção ao suicídio. “Quanto mais o governo investir, mais vai lucrar porque uma grande parte da mão de obra brasileira está parada e precisando recorrer ao benefício do auxílio-saúde por conta de doença, e, além disso, é muito mais fácil cuidar da prevenção do que internar”, destaca Franklin Capistrano.

Alemanha Brasileira



Cidade que preserva tradições germânicas no idioma, arquitetura e gastronomia, Pomerode tem o status de mais igualitária do Brasil

Por Alice Lima



Praça Torgelow é uma homenagem à imigração alemã na cidade



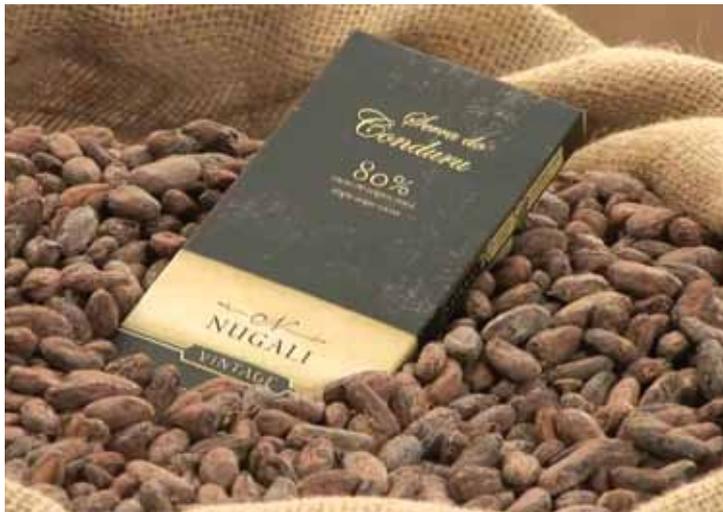
Igreja luterana segue a arquitetura do país europeu



Teatro Pomerano, no centro da cidade, é retrato da simplicidade e cuidado característicos

EM UM PEDAÇO DO Estado de Santa Catarina, sul brasileiro, costumes alemães são fielmente vividos e guardados. Quem conhece Pomerode descobre um exemplo para o Brasil, apontada como a cidade mais igualitária do país, que preserva tradições culturais e realmente promove a preservação da natureza.

Esse cenário ideal, que muito lembra uma casa de boneca, é visto em cada detalhe do município que tem o título de ser “o mais alemão do Brasil”. Os traços do país europeu estão por toda parte: nos nomes das ruas e praças, na arquitetura de casas e restaurantes ou no som que se ouve, pois é mais comum encontrar pessoas falando alemão que português. O idioma é ensinado desde cedo em escolas públicas e privadas e passado de geração em geração. Com a chegada de brasileiros de outras regiões, hoje pouco mais de 80% da população fala alemão, mas o número já foi maior.



Chocolates Nugali são produzidos na cidade, assim como as cervejas Schornstein

No passeio pelo centrinho, há lojas com diversas mercadorias, porém se destacam as que trazem um pouco do capricho local, como as de artesanato e barracas com produtos gastronômicos – e alemães, claro, como o chucrute. Um dos restaurantes de comidas típicas germânicas, o Wunderwald costuma ficar lotado à noite, assim como a cervejaria que tem fábrica em Pomerode, a Schornstein. Outro orgulho local são os chocolates Nugali, que também têm sua produção na cidade.

Além dos mais famosos, cada canto traz suas peculiaridades, como a confeitaria Dona Ella, que tem doces deliciosos e uma senhora que atende às mesas de maneira tão simpática e sorridente que o turista se sente mais que acolhido. Nos finais de semana, há feiras de antiguidades, onde misturam-se visitantes e pomerodenses (que somam cerca de 30 mil habitantes). Quem gosta de museus, pode conhecer o Museu



Em janeiro, a cidade comemora a Festa Pomerana, que reúne todas as tradições culturais germânicas

do Marceneiro, o Museu Pomerano e a Casa do Escultor. Outra curiosidade são clubes de caça e tiro espalhados pelos bairros.

Em janeiro, a cidade comemora a Festa Pomerana. São dez dias de festa com as tradições locais nas danças e gastronomia típica alemã. Por estar colada em Blumenau, também faz parte da famosa

Oktoberfest, quando a população e visitantes comemoram com as tradicionais canecas de chopp, trajes e música típicos. Destaque nacional, o Osterfest é festival de Páscoa que reúne tradições germânicas. Entre as principais atrações está a osterbaum, uma árvore gigante, com 15 metros de altura, feita com galhos secos e 80 mil ovos de plástico coloridos.



Osterbaum, a árvore gigante com 15 metros de altura e 80 mil ovos coloridos



Lídia e Edegar Rhan construíram família em casa tradicional onde só se fala alemão

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 99,16% dos habitantes de Pomerode são alfabetizados. Um dos motivos que a levaram ao posto de ser a mais igualitária de todo o território brasileiro. Isso quer dizer que ela concentra os melhores índices em quesitos como emprego, escolaridade e violência, de acordo com o Atlas da Exclusão Social no Brasil.

Em Pomerode existem pousadas que guardam toda a cultura da Alemanha, como a Mundo Antigo. No entanto, é fácil acreditar que a melhor forma de viver o lugar é convivendo com as famílias descendentes dos fundadores. Uma delas é a Rhan, que, no dia a dia, só se fala alemão, dos mais velhos aos mais jovens. O chefe da família, o opa (avô em alemão), se chama Edegar.

Foi o seu avô quem saiu da Pomerânia e desembarcou no Brasil para ser um dos fundadores de Pomerode. O patriarca teve a escrita do nome modificada – deveria ser Edgard – devido à perseguição de Getúlio Vargas à colônia alemã que vivia no Brasil durante a II Guerra Mundial. No auge dos seus 71 anos, Rhan trabalha em sua terra todos os dias, cuidando dos animais e plantas. É querido pelos filhos e netos, com quem só fala a língua pátria de seus antepassados. Português, muito pouco, só com convidados, mas com a fala carregada de sotaque germânico.



Trechos em frente às casas de enxaimel não podem ser asfaltados para manter a originalidade do lugar

Rota do Enxaimel

É nos bairros e áreas rurais onde a influência alemã está mais viva, até pelo verde impressionante da paisagem. Uma das maneiras mais agradáveis de conhecer a cultura local é fazer um passeio de bicicleta pela Rota do Enxaimel. O caminho de aproximadamente 16 km que fica na área rural do município tem 70 casas em estilo germânico. De acordo com a prefeitura de Pomerode, essa é a maior concentração de edificações em estilo enxaimel localizada fora da Alemanha. Várias delas estão tombadas e têm placas que contam a sua história para visitantes. O tre-



cho da rota onde as casas se encontram precisa ser estrada de areia, para preservar o cenário como na origem. Seus moradores muitas vezes recebem os turistas e contam pessoalmente toda a história.

Quem quiser conhecer uma casa com as origens todas conservadas pode dar uma parada na Casa do Imigrante Carl Weege, que ainda guarda os móveis do período da colonização.



Weege fábrica de laticínios - Platibanda, 1925



Igreja Luterana, 1871



Lojas Karsten em 1977, na Rua Paulo Zimmermann, em Pomerode

Foto: Marcos Roeck

Foto: Bino Mayer

História

A versão mais aceita da origem de Pomerode está relacionada à origem dos fundadores, imigrantes vindos da Pomerânia (Pommern), norte da Alemanha. Os primeiros imigrantes alemães que chegaram ao Brasil e a Santa Catarina se dedicaram ao trabalho na terra e à agricultura familiar.

A partir de 1861, imigrantes da Pomerânia vieram em busca da terra própria e de liberdade para viver. No Vale do

Itajaí, eles se estabeleceram na Itoupava Central (Blumenau), Warnow (Indaial), Estrada Pomeranos (Timbó) e no Vale do Rio do Teste (atual Pomerode).

O início da colonização remonta ao ano de 1863. As primeiras edificações eram rústicas construções de pau a pique, cobertas com folhas de palmeiras. Em 1870, a primeira escola alemã foi instalada.

Até a virada do século 20, Pomerode era uma colônia vol-

tada apenas para a agricultura e pecuária de subsistência, com pequenos pontos comerciais nas áreas centrais da colônia. Pequenas empresas familiares de laticínios, frios, móveis e cerâmica deram início à industrialização do município. Anos mais tarde, a indústria da porcelana se tornou uma das mais importantes para a economia local. Hoje, a cidade é considerada um forte polo têxtil e metal-mecânico.

HUUMM...

HUUMM...

Paçoca, Feijão Verde,

Tradição que nunca sai de moda, a boa paçoca de pilão é o carro chefe do restaurante que leva o mesmo nome. O sucesso dos 25 anos da casa se deve a ingredientes como dedicação, receita especial, carisma e trato com os clientes conquistados por Adalva Dias, fundadora que tem a função de cozinheira, como gosta de se autodenominar

Texto e fotos: Janaína Amaral



COM TANTAS NOVIDADES DELICIOSAS no mundo gastronômico é quase impossível resistir a tantas receitas. Mas, o que nosso consciente e inconsciente guardam são exatamente aquelas receitas de sabor inigualável. Talvez este seja o segredo de dona Adalva Dias, que preserva uma receita simples e tipicamente nordestina no seu restaurante, o Paçoca de Pilão: carne de sol batida manualmente. O prato é o campeão de pedidos. Para se ter ideia do consumo desse prato, na alta estação são vendidos dois mil quilos de carne de sol.

Comida simples e deliciosa, a paçoca vem acompanhada de macaxeira (aipim ou mandioca, como se costuma dizer em outras regiões do País), feijão verde com cubos de queijo de coalho. Se o cliente preferir pode regar ainda mais com manteiga da terra (garrafa). Para quem não sabe, dona Adalva foi a primeira a inovar acrescentando o queijo de coalho em cima do feijão, arroz, onde o cliente escolhe branco ou da terra e uma banana. Esse prato, além de ser o mais consumido pelos clientes, é o orgulho da gentil 'cozinheira', pois foi graças a ele que o restaurante conquistou uma estrela no Guia Quatro Rodas. Já são 18 anos na lista dos estrelados.

“Foi o primeiro prêmio na minha profissão. Um reconhecimento nacional. Me manter nessa lista é meu maior desafio e que me faz trabalhar com o mesmo entusiasmo de 25 anos atrás”, declara dona Adalva. Ela se lembra de um dia em que um senhor almoçou, pagou a conta e só depois se identificou como jornalista do Guia Quatro Rodas. Pediu para entrar na cozinha e depois foi embora. Ela ofereceu um souvenir e o jornalista agradeceu dizendo que não podia receber, porque era norma da empresa.

“Naquele tempo não existia internet e todos os dias algum membro da família ia à banca ou livraria para saber se o guia já tinha chegado. Foi uma felicidade. Trabalho todos os dias e digo pra mim e para meus funcionários: não podemos perder essa estrela. E assim tem sido todos esses anos. A qualquer dia outro jornalista do Guia Quatro Rodas vai entrar, pedir a Paçoca de Pilão, saborear, visitar a cozinha e depois se identificar. Por isso todos nós trabalhamos para manter sempre o mesmo padrão para nossos clientes”, conta.

Além da tradicional Paçoca de Pilão, o restaurante traz em seu menu cerca de vinte receitas sertanejas.



Paçoca de Pilão de Pirangi praia



Receita de dona Adalva conquistou paladares e prêmios



Com toques de inovação, tradicional paçoca de pilão é o carro-chefe do restaurante

Turismo aliado à gastronomia regional

O restaurante fica localizado na rua principal da badalada Praia de Pirangi, a 26 km do centro de Natal. O maior cajueiro do mundo também fica localizado em Pirangi. Dona Adalva foi visionária ao aliar a gastronomia regional à potencialidade turística do local. Quando abriu seu restaurante, não tinha nenhum do gênero na localidade. Há anos o restaurante Paço-

ca de Pilão é lugar se visitar e viajar pelos sabores e cheiros da cozinha nordestina depois dos passeios nos parrachos de Pirangi e da ida ao imenso cajueiro. Dona Adalva espera sempre com o abraço acolhedor de uma mãezona.

Acesse o www.portaldabebelhinha.com.br/rituaisdadoamesa - Colocar a símbolo do instagran: [rituaisdaboamesa](#)





Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



DUPLEX E MODULADOS

Apartamentos duplex
são tendência no
mercado atual.
Agregados à
ambientação prática
e funcional, adquirem
a medida certa do
conforto e luxo



APARTAMENTOS SE MULTIPLICAM NA cidade de todas as formas e tamanhos. Um diferencial que podemos encontrar são os modelos duplex, um luxo para o mercado que detém o metro quadrado mais alto do País e, principalmente, quando se trata de uma área nobre da cidade.

Além de maior conforto, dividido em dois pisos que separam a área social da íntima, são imóveis que têm uma valorização diferenciada. O pé direito duplo deixa mais imponente, amplo. Nesse cenário o trabalho de ambientação também se valoriza, com elementos mais expressivos, como cortinas altas e lustres, além de explorar as paredes usando todo o pé direito.

Os profissionais veem a possibilidade de ousar mais no trabalho de ambientação atual, prática, e por que não dizer contemporânea, expressão já antiga no meio, usada desde muito tempo. Mesmo que a ambientação tenha elementos do clássico, ela sempre será contemporânea. A praticidade, palavra de ordem hoje no dia a dia, define boa parte do estilo de morar. O tempo é curto, muitas atividades fora de casa, parte do dia é na rua mesmo. Então, é preciso ser funcional, algo que ocupe menos espaços com uma função que não seja apenas para decorar, a não ser quando se trata de peças de acervo pessoal da família, algo de valor sentimental.



O apartamento aqui fotografado teve como ideia principal os conceitos definidos anteriormente. A proposta do meu trabalho foi conciliar os móveis modulados funcionais com móveis escolhidos nas lojas locais, que contam com uma grande variedade, estilos e muito design.

Com a rotina de trabalho e duas filhas, o casal proprietário passa boa parte do tempo fora de casa. Dessa forma, móveis sem excesso atendem as necessidades da família, mas escolhidos com muito carinho

e dedicação, restando ainda espaço para alguns objetos que ainda serão garimpados.

Um ponto fundamental e que hoje faz parte da vida dos profissionais da ambientação é a escolha dos móveis modulados, tem lugar de destaque nas residências. Com tecnologia, beleza e funcionalidade, tornou-se uma fase do projeto, que diante de tantos acessórios, materiais e muita tecnologia, fica difícil não se entregar aos encantos desses móveis. Com eles o trabalho segue se harmonizando com o

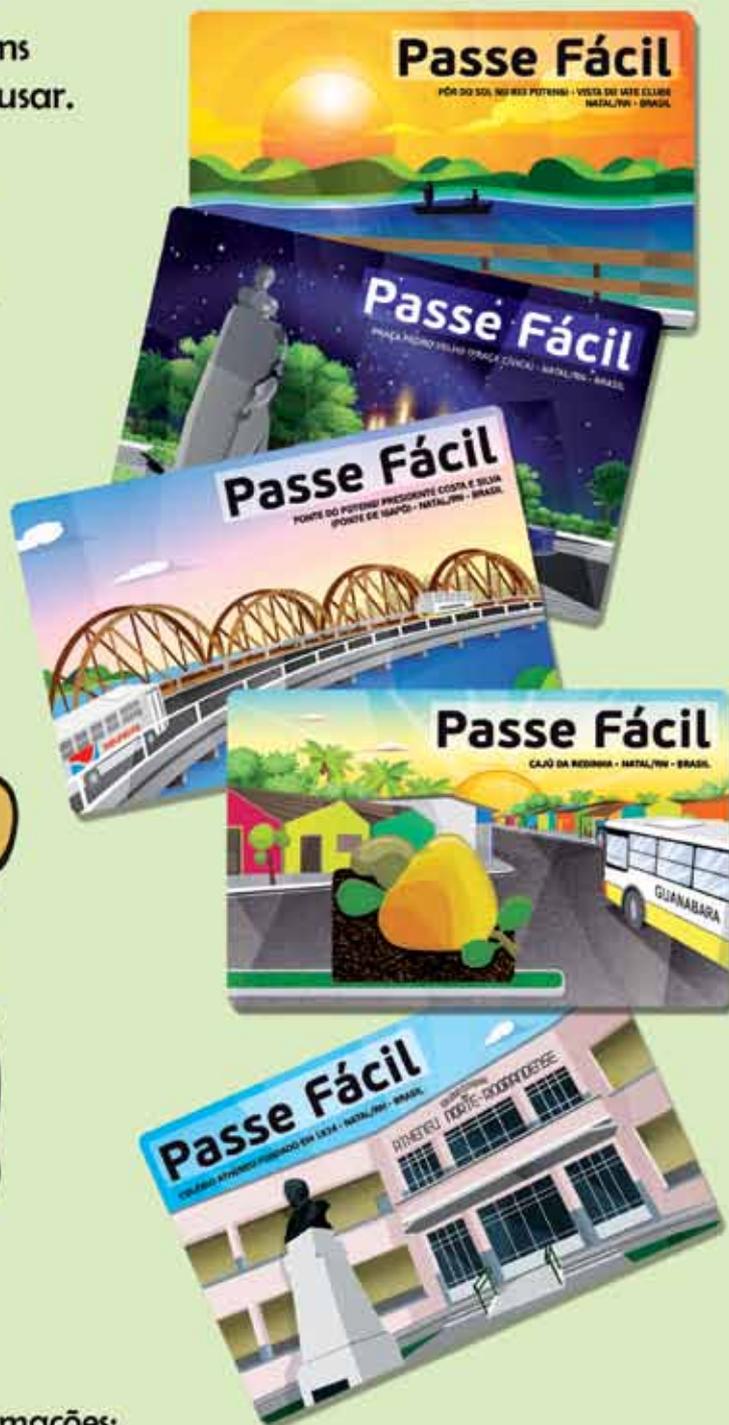
gosto do proprietário, dando o estilo que o cliente mostrou identificar-se.

Os estilos podem ser os mais diversos. Basicamente o moderno, o clássico e rústico entram como denominação, mas em um mesmo estilo podemos dizer que determinado cliente é clássico e moderno, ou moderno e retrô, ser rústico-chique, rústico-simples. Vai muito dos detalhes complementares que vão se somando ao gosto. O bom mesmo é adquirir peças que trazem boas lembranças e felicidade à casa.

Novos modelos de cartões

Um deles foi feito para você!

É um cartão recarregável com passagens eletrônicas, que qualquer pessoa pode usar. Evite andar com dinheiro. Com este cartão você pode recarregar em mais de 100 estabelecimentos e ainda possui o benefício da integração.



Informações:

84 3216.8450

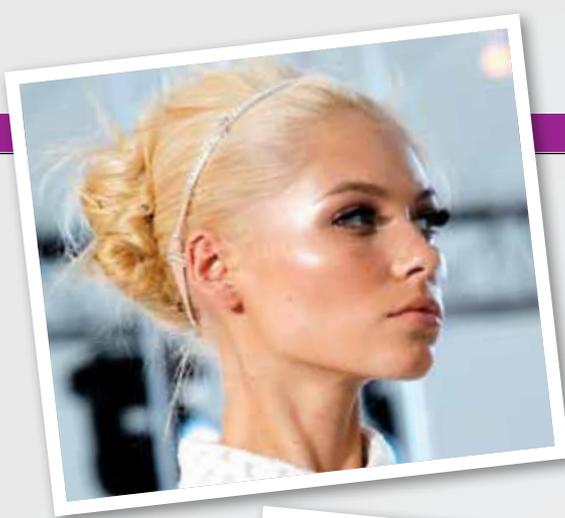
www.natalcard.com.br

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho

Tchau, contorno!

"Strobing" é a nova técnica de maquiagem da vez. O efeito saudável, iluminado e natural veio dos tapetes vermelhos e conquista pela facilidade e beleza

Por Larissa Soares



Iluminador nas têmporas



Preparação antes do strobing



Destaque para o canto interno dos olhos, centro do nariz e boca



Diane Kruger não dispensa um bom iluminador

COMO ERA DE SE esperar, o “contorno” parece estar com seus dias contados no mundo da beleza. A técnica que tirou as moçoilas do sério com a quantidade absurda de bases, pincéis e espojas para um efeito de photoshop ambulante vem perdendo o lugar para uma nova técnica, bem mais acessível, conhecida como “strobing”.

A ideia do strobing é basicamente a mesma do contorno, realçar algumas regiões do rosto, mas, enquanto no contorno é utilizada uma base mais escura para “afundar” certas áreas, a nova técnica busca destacar outros pontos com iluminador.

O objetivo é aquele efeito glow, iluminado e saudável, sem exageros. Por ser um efeito sutil e leve, a maquiagem não é suficiente para colocá-lo em prática, a pele precisa estar em dia com a limpeza e hidratação.

Apesar de, particularmente, achar que essa pele fica perfeita com uma super boca, a ideia do strobing é a pele como foco, então, nada de bocão ou olhão, isso se você quiser seguir à risca a tendência, mas nada impede você de usar o strobing como quiser, muito menos de sair por aí toda contornada.

Na verdade, essa “nova” técnica já é bem batida nos tapetes vermelhos, pois valoriza bastante o rosto nas fotos. Mas, cuidado! Existem áreas específicas para utilizar o iluminador e não correr o risco de ficar parecendo um pão doce! Principalmente nesse clima natalense de verão 12 meses por ano.

A rainha do strobing, a maquiadora Pat McGrath, já revelou os pontos do rosto que devem ser ilumina-

dos para um efeito glow. São eles: o topo das maçãs do rosto, o início no nariz (entre as sobrancelhas), embaixo das sobrancelhas, o “v” da boca e os cantos internos dos olhos. Além desses, eu acrescentaria apenas a pontinha do nariz que dá uma empinada sutil e charmosa e as têmporas. Mas, claro que você não precisa iluminar todas essas áreas, vai de acordo com o gosto de cada um!

Existe uma infinidade de tipos de iluminadores no mercado da beleza, em pó, líquido, em gel, em creme, bastão... Não existe um tipo melhor que o outro, vai depender do efeito que se deseja. Os iluminadores em pó geralmente são mais brilhosos, perfeitos para usar à noite, os líquidos e em creme já são mais discretos e adequados para o dia a dia.

Para colocar em prática o strobing, primeiro limpe a pele e retire o excesso de oleosidade com um tônico adstringente. Em seguida, aplique um hidratante facial ou primer e depois uma base leve e corretivo. Se preferir um efeito mais clean, pode usar apenas o corretivo para uniformizar o rosto. Pele uniformizada, aplique um pó translúcido com pincel para não carregar. Blush (sem exagerar) nas maçãs, rímel e pode se jogar no iluminador nos pontos já citados. Dica importante: não passe o pó depois do iluminador para não neutralizar o seu efeito! Ah, o strobing é um efeito sutil, nas fotos ele aparece bastante por causa da luz, então, nada de exageros. Use com moderação que na hora certa ele vai destacar!

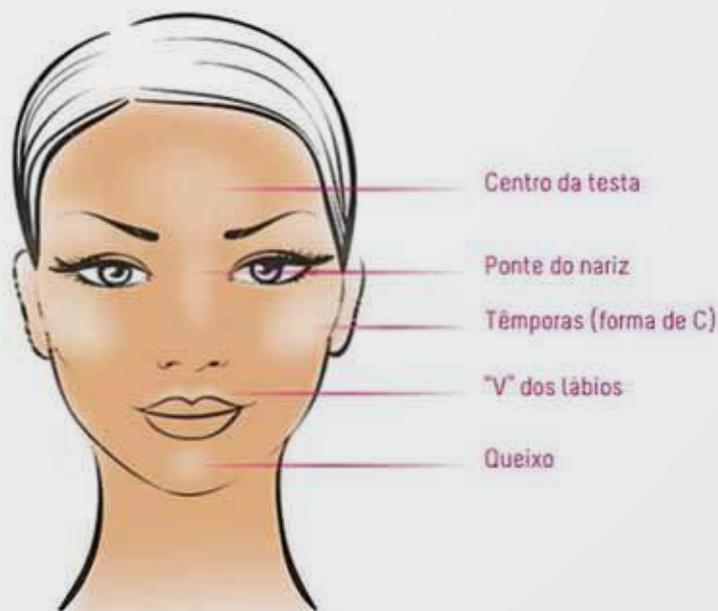


Pat em ação, maquiando Jessica Stam



Sutileza é a chave para um strobing perfeito

Onde aplicar o iluminador



Aproveite o melhor de Cotovelo e Pirangi.
O SEU LITORAL O ANO INTEIRO



No litoral sul, 365 dias se transformam em um roteiro repleto de ricas belezas naturais, muita diversão e tranquilidade. Viva momentos inesquecíveis nas mais belas praias do país. Conheça o Maior Cajueiro do Mundo. Sinta a sensação de mergulhar nos Parrachos de Pirangi. Tudo com o conforto dos melhores hotéis e pousadas da região, além do sabor de uma culinária única.

**Parnamirim**
Crescendo com a gente.

TOGA

Por Paulo Lima

Em cerimônia concorrida, o jurista e advogado Luiz Edson Fachin tomou posse como ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), na cadeira vaga com a aposentadoria do ministro Joaquim Barbosa. A Suprema Corte volta a ter 11 ministros. Após a solenidade e os cumprimentos, jantar no Espaço Villa Rizza, com presença de familiares do novo ministro, ex-colegas da advocacia e da academia, autoridades e representantes de entidades de classe



Fachin entre Estênio e Guilherme Campelo



Ludmila de Carvalho, Tereza Barroso e a juíza Candice Jobim



Ministro José Eduardo Cardozo, desembargadora federal Daldice Santana e Helga Jucá



Ministros Adylson Macabu e Sepúlveda Pertence



Ministro Admar Gonzaga e Élide Gonzaga



Ministros Roberto Barroso e Ricardo Lewandowski, com Yara Lewandowski



Ministro Teori Zavascki e a filha Liliانا



Ministro Luiz Adams com Káline Costa e Débora Santos



Ministro Carlos Fernando e Maria Luiza Mathias



Ministra Luciana Lossio e o ministro Dias Toffoli

São Gonçalo do Amarante.

Plantando o futuro para as próximas gerações.



São ações como estas que estão mudando para melhor a vida das pessoas. Ações realizadas no presente, plantando o futuro para as próximas gerações.

São Gonçalo do Amarante se reencontrou com sua história e ao lado da memória dos seus filhos mais ilustres, que deixaram sua marca na nossa cultura, planejou um futuro onde tradição e desenvolvimento andassem lado a lado.



Prefeitura de
São Gonçalo do Amarante | RN

Mais Trabalho, Mais Desenvolvimento.

OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



BOAS CAÇAS EM PIPA

Um dos cartões postais mais famosos do Rio Grande do Norte, a Praia da Pipa não para de acumular argumentos para convencer visitantes, inclusive potiguares, a transformá-la em próximo destino. Gastronomicamente falando então, as razões receberam reforços importantes e lá vão alguns deles!

Permeando todo o Hotel Marlin's, o Ú Bistrô, do chef Altemar Cardoso, está localizado no centro da vila e coleciona prêmios e boa reputação. O forte da casa é a comida contemporânea com um toque regional. As mesas do

terraço são as mais disputadas.

Depois de anos à frente da cozinha do Hotel Sombra e Água Fresca, o chef Bispo decidiu abrir o seu próprio lugar. Fixado sobre as falésias do Chapadão, o Bistrô do Bispo oferece boas receitas e uma vista incrível. Anexo ao Pipa Privilege.

Endereço já consolidado da boa gastronomia em Pipa, o Tapas ampliou o seu espaço e alcançou a rua principal, no centro. O toque oriental continua presente nas delícias da casa que cozinha atum, pato, camarão e porco com a mesma propriedade.

Veramente aceito

As filas internas em caracol confirmam o quanto a chegada do mercado gastronômico Eataly ao Brasil era aguardada. Localizada no Itaim Bibi, em São Paulo, a 29ª unidade da rede possui 4.500 metros quadrados de muitas iguarias.



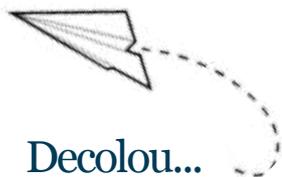
Deusa grega

Também na capital paulista, onde a gastronomia de todo o mundo se encontra, a vez agora é da cozinha grega. No Restaurante Myk, nos Jardins, os tradicionais gyros e souvlakis dividem o menu com receitas de frutos do mar oriundas das ilhas do país.



Tesouro inca

Já em Brasília, a gastronomia peruana permanece em relacionamento estável com visitantes e locais. Da cozinha do Restaurante Tappá, no Lago Sul, saem sete diferentes tipos de ceviches, todos devidamente harmonizados com o pisco, a bebida do lugar.



Decolou...

Voltou à pauta diplomática entre Brasil e Estados Unidos as negociações sobre a isenção do visto para turistas tupiniquins.



Aterrissou...

Os gastos dos brasileiros no exterior caíram de US\$ 2,34 bilhões para US\$ 1,64 bilhões quando comparados os meses de abril de 2014 e 2015.

MUY CHIC

Fotos: Eliana Lima

Na bela casa do Lago Sul projetada por Oscar Niemeyer, Dagraça Ferreira de Souza Viveiros e Augusto Carlos Viveiros receberam conterrâneos potiguaros em jantar com sabor de paella assinada pelo chef Jaime Cuadros, em duas versões: Marinera (frutos do mar) e Montanhesa, que leva frango. Dos deuses. Noite impecável, marca registrada dos anfitriões, com tilintares de tinto Carmem e Old Parr



Dagraça e a neta Maria



Mônica e Emanuel Ferreira



Getúlio e Uíara Ferreira de Souza



Dagraça e o casal Leisia e Ivanildo Araújo



Dagraça e Augusto Viveiros



Elegantíssimas Marlene Galvão, Jerusa Bulhões, Regina Emerenciano



Chef Jaime Cuadros e a Paella Marinera



Daniela e Zuleide Varella Barca



Renata Motta e Nelson Varella Barca



Andréa e João Paulo Viveiros



Carol e Luís Felipe Viveiros



Estefânia Viveiros e Fábio Luiz Régis



O badalado hair Getúlio Soares e a chiquima Leticia Galvão Ferreira de Souza



Toda chiquima Anita Catalão Maia

TÚNEL DO TEMPO

BONS TEMPOS

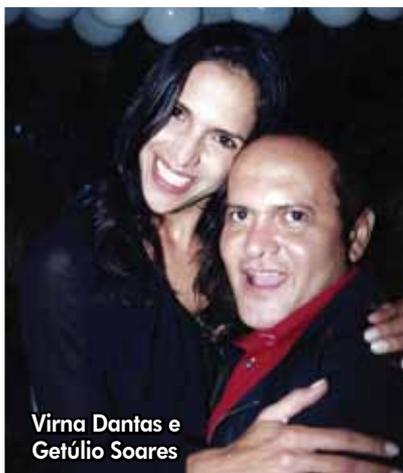
Por Thiago Cavalcanti

Fotos: Cedidas

Point da sociedade potiguar e lugar certo para se deparar com algum famoso da Globo, o Chaplin, inaugurado em 1985 como bar e restaurante, ganhou depois a boate Hooters, que concentrava a turma jovem de Natal, namoros e frisson. Viveu as glórias e decepções dos mundiais do futebol. A casa inovava sempre com festas temáticas e presença de artistas em evidência. O espaço foi reinventado e hoje funciona o badalado Chaplin Recepções, palco de casamentos ao pôr-do-sol.



Elle Rejane, Paulo Galindo,
Ricardo Bittencourt, Ana Pereira



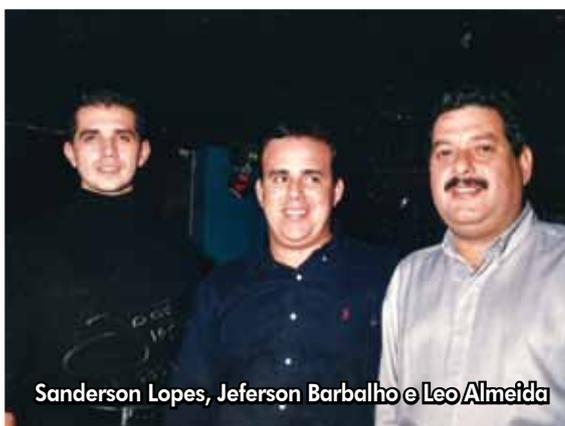
Virna Dantas e
Getúlio Soares



Thacyane Flor e
Sayonara Alves



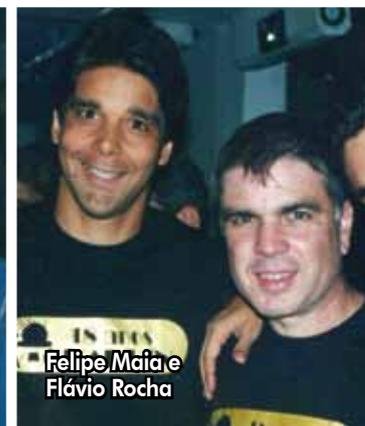
Fernando Caldas e Bianca



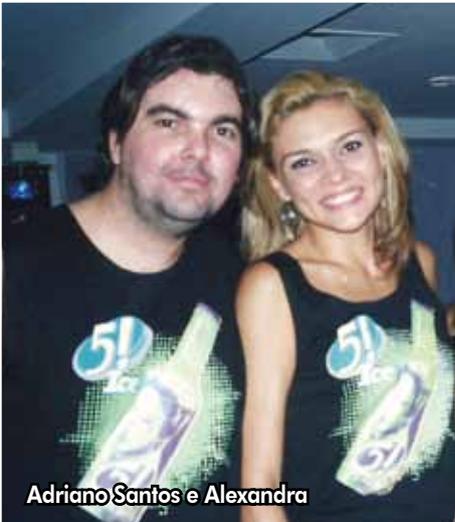
Sanderson Lopes, Jeferson Barbalho e Leo Almeida



Claudine e Flávio Gois



Felipe Maia e
Flávio Rocha



Adriano Santos e Alexandra



Lauro Neto e Fabíola com Luciana e Marcelo Gurgel



Valéria Cavalcanti, Beta Almeida,
Alessandra Chianca e Sovânia Monte



Ênio Sinedino com Ana Maria
e Tereza com Abdon Gosson



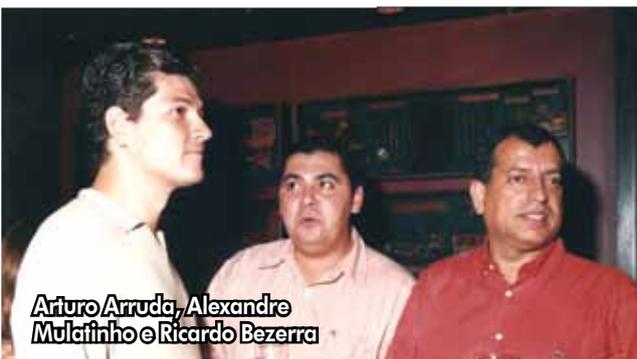
Ingrid Gaspar e
Marcela Kanner



Saudoso Paulo Ubarana
e Paulo Galindo



Cláudia Galindo, Luciane
Benfica e José Sanrico



Ariuro Arruda, Alexandre
Mulafinho e Ricardo Bezerra



Dinarte Patriota, Ana Judilita, Paulo
Galindo, Joacir Potiguar e Cyndra

CARLOS DE SOUZA



LIVROS

A maior novidade do mundo editorial no momento são os livros de colorir exclusivos para adultos. Isso gerou de imediato uma grande polêmica. Segundo os entusiastas da ideia, o livro serve para combater o stress que afeta as pessoas nesses tempos de internet, televisão, correria. Mas tem gente dizendo que, na verdade, são fortes fatores geradores de stress para quem tem a síndrome do Transtorno Obsessivo Compulsivo. O fato é que esses livros vendem milhões de exemplares e estão bancando as editoras que podem assim investir em obras sérias.

Personalidade

O maior homenageado deste ano na Flip de Paraty foi o escritor Mário de Andrade. Cercado pela polêmica sobre sua homossexualidade, revelada em carta agora aberta ao público, o escritor paulistano está muito além disso. Em um artigo do escritor José Castello pesquei a seguinte frase: "Não sou crítico, não sou culto, tenho horror de me chamarem de indivíduo culto só porque leio um bocado. Na verdade, sou artista, sou poeta, sou romancista, mas o resto não e não". É assim que se define o autor do universal romance Macunaíma, retrato fiel da alma brasileira.



Poesia

Se você gosta de poesia barroca, não deixe de ler *A Musa Praguejadora – A Vida de Gregório de Matos*, da escritora cearense Ana Miranda. O livro conta a história da vida de um artista dividido entre a influência da Igreja Católica e a sedução do universo popular. A autora retorna ao tema do poeta conhecido como *O Boca do Inferno* para lhe prestar uma nova e bela homenagem.



Filme

Os filmes que concorreram ao Oscar deste ano continuam rendendo comentários. Um dos mais procurados tem sido *A Teoria de Tudo*, do diretor James Marsh, com Eddie Redmayne e Felicity Jones. Baseado na biografia de Stephen Hawking, o filme mostra como o jovem astrofísico Stephen Hawking fez descobertas importantes sobre o tempo, além de retratar o seu romance com a aluna de Cambridge Jane Wide e a descoberta de uma doença motora degenerativa quando tinha apenas 21 anos.



Biografia

Chega às livrarias de Natal a biografia Ronaldo Cunha Lima – Um Nordeste de Todo Canto, do escritor Diógenes da Cunha Lima, presidente da Academia Norte-rio-grandense de Letras. O livro editado e distribuído pela Editora IMEPH, de Fortaleza, vem acompanhado de CD com entrevista do biografado no programa Memória Viva, da TV Universitária da UFRN. Neste livro com mais de 300 páginas, o narrador mostra o perfil de um político-poeta através de fragmentos literários, cartas, bilhetes, poemas (como o famoso Habeas Pinho), entrevistas e depoimentos, construindo uma obra feita com lirismo e bom humor.



Um dos fotógrafos mais importantes do Rio Grande do Norte em atuação no mercado atualmente é João Maria Alves. Suas fotografias têm encantado quem visita o espaço de arte do Restaurante Calígula, na praia de Pipa. Mas quem quiser conhecer melhor este artista soberbo é só visitar seu perfil no Facebook. Lá ele mostra como funciona seu processo de criação e a aplicação de sua técnica fotográfica. Acima João foi captado pelas lentes de Canindé Soares.

Teatro

O único espetáculo potiguar selecionado para a 22ª edição do Festival Nordeste de Teatro de Guarimiranga, Ceará foi A Casatória C'a Defunta, da Companhia de Teatro Pão Doce, de Mossoró. O festival será realizado de 6 a 13 de setembro. Essa companhia de teatro surgiu em 2002, com o objetivo de inovar nas produções teatrais, trabalhando com adolescentes e crianças e já está colhendo bons frutos.



Música

O espaço musical que mais divulga novos e velhos talentos potiguares tem sido o Porão da Artes, que fica na rua principal de Pium, no caminho das praias. Por lá já passaram nomes consagrados da música potiguar como a banda Rosa de Pedra, Giancarlo e Moisés de Lima, Carlinho Bem (foto) e jovens talentos como Maguinho da Silva. Uma vez por mês acontece no local uma Feira da Diversidade, que reúne a produção artesanal local e ao mesmo tempo apresenta o show musical especial com artistas da terra. O espaço é dirigido por Nelson Rebouças e Guadalupe Segunda.





Advocacia e Redes Sociais

Não é mais novidade o crescimento e disseminação das redes sociais na Internet, que já atingem o incrível número de mais de 1 bilhão de usuários, um público ávido por novos relacionamentos pessoais, mas também por informação.

Facebook e Twitter já são os meios mais procurados com o objetivo de apreender novas culturas e conhecimento, entre eles o jurídico. Não se trata mais de mero local de encontro para jovens e adolescentes.

Os Advogados brasileiros sempre sofreram forte e constante fiscalização em relação aos aspectos que envolvem a divulgação de sua atuação profissional.

A propaganda, na exata acepção da palavra, é praticamente proibida. A divulgação do resultado de ações e o portfólio de clientes é vedada. Outdoors, placas e demais instrumentos, comumente utilizados na divulgação de serviços de outra natureza, não são admitidos.

Apesar de concordarmos com muitas das restrições feitas ao marketing jurídico, que tem sua razão de ser na necessidade de impedir a prática da captação de clientela e a mercantilização da relação cliente/advogado, é preciso evoluir, acompanhar os novos ventos que sopram com velocidade sobre a advocacia,

trilhar um caminho que diminua as distâncias entre o cidadão que precisa do auxílio jurídico e que muitas vezes não sabe como encontrar o que melhor se adequa aos seus interesses.

Segundo os dados de pesquisa realizada em mais de 167 países, a “cidade” que fará diferença na vida das pessoas é a rede criada por Mark Zuckerberg (e se você ainda não sabe quem é esse “cara”, precisa se atualizar!), considerada “a cidade digital capaz de conectar 500 milhões de habitantes”.

Como pode então, o Advogado, deixar de lançar o olhar e seu interesse sobre uma “cidade” tão grande, com horizontes ilimitados para fazer contatos, conhecer novas culturas, adquirir conhecimento, e, por que não, conquistar novos clientes??

Obviamente que não se há de utilizar a rede para ir além dos limites impostos pelo Código de

Ética e Disciplina da OAB, mas a possibilidade de ampliar seus relacionamentos e estabelecer uma network com números dessa magnitude não pode ser ignorada pelos Advogados.

Esse é um mundo que não parará de crescer tão cedo, e quanto mais você conseguir difundir seus conhecimentos e expertise, maiores as chances de formar uma grande rede de relacionamento, ferramenta essencial para o sucesso na Advocacia moderna.

“
é preciso evoluir,
acompanhar
os novos ventos
que sopram com
velocidade sobre
a advocacia”



UM ITEM QUE NUNCA FALTA NO MERCADINHO DO JOÃO.

Se a sua empresa também precisa economizar energia para reduzir custos, o Sebrae te dá uma força. Com o **Programa de Eficiência Energética LIGADO NA ECONOMIA**, você identifica as causas do desperdício e traça o melhor caminho para reduzir o consumo. Resultado: você gasta menos e mostra que é possível usar este recurso tão importante de forma inteligente. **Inscreva a sua empresa e economize você também.**

PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
LIGADO 
NA ECONOMIA

SEBRAE
 Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
 Empresas de Rio Grande do Norte

ALI 
 AGENTES LOCAIS DE BOMBAZÃO



WWW.RN.SEBRAE.COM.BR/LIGADONAECONOMIA | 0800 570 0800



COOPERATIVISMO

É ASSIM QUE A UNICRED NATAL CONSEGUE IR CADA VEZ MAIS LONGE.

A Unicred Natal ultrapassa duas décadas de história como o maior exemplo de sucesso do Cooperativismo de Crédito no RN. É a **líder do segmento** em Natal e está entre as mais sólidas do Norte e Nordeste. Os seus diferenciais são vários: amplo leque de empréstimos e aplicações, taxas e prazos diferenciados, consultoria especializada, cartões internacionais de crédito e de câmbio, além de web bank móvel, tele saldo e terminais da Rede Banco24Horas. Através do Cooperativismo de Crédito pode se atingir um alto nível de realizações financeiras, com efeitos saudáveis nos âmbitos social, econômico e ambiental. A Unicred Natal segue esse ideal e mostra que é possível **ir ainda mais além**.

SEJA UM COOPERADO | LIGUE (84) 4009.3535
www.unicrednatal.com.br

*Podem ser Cooperados Unicred Natal: médicos e profissionais de nível superior da área da saúde, além de membros ou servidores do Poder Judiciário, do Ministério Público ou de órgãos jurídicos da Região Metropolitana de Natal.



UNICRED
NATAL/RN